



Teatro Nacional São João, E.P.E.

Relatório e Contas
3º Trimestre de 2016



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

3º Trimestre de 2016

ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES	4
3º Trimestre 2016	4
I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES	5
1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE.....	5
2. PROGRAMAÇÃO	6
2.1 Execução do Plano de Programação:	6
2.2. Custo Direto do Espetáculo.....	7
2.3. Espetáculos em Curso	8
2.4. Digressões:.....	8
3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES	8
4. PROJECTO & PROMOÇÃO.....	9
4.1.Público alcançado	9
4.2 Análise das receitas de bilheteira.....	10
4.3. Divulgação	11
4.4. Projetos Educativos	12
4.5. Notoriedade TNSJ nos media	13
4.6. Gastos de Promoção & Divulgação.....	13
5. EDIÇÕES	14
6. OBRAS E EQUIPAMENTOS	14
6.1. Plano de Investimentos.....	14
7. RECURSOS HUMANOS.....	15
7.1. A contratação de pessoal.....	15
7.2. Custos com o pessoal.....	15
7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos.....	15

7.4. Estágios profissionais e formação	16
8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	17
II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	17
1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental.....	17
1.1 Antecedentes	17
1.2.Resultado Analítico	18
1.2.1 Resultado no 3º Trim (acumulado)	18
2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)	19
2.1. BALANÇO COMPARATIVO	19
2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA	21
2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos	21
2.2.2 – Custos com Pessoal.....	21
2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício	22
2.2.4 – Ráctios de rentabilidade.....	22
2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	22
2.3.1 – Evolução trimestral	22
2.4. CONCLUSÕES	23
III. PERSPECTIVAS FUTURAS:	23
IV. CONCLUSÕES.....	25
V. FECHO DO RELATÓRIO	26
ANEXOS.....	27
Anexo 1 – Programação 3º Trimestre 2016	27
Anexo 2 – Evolução de Públicos 3º Trimestre 2016	27
Anexo 3 – Relatório Média 3º Trimestre 2016	27
Anexo 4 – Resultado Analítico 3º Trimestre 2016.....	27
4.1 – Resultado Analítico * Síntese.....	27
4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo	27
4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado	27
4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo	27

4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo	27
4.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos.....	27
4.6 – Gastos de Produção	27
4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação	27
4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento.....	27
4.9 – Espetáculos em curso 3º Trimestre 2016	27
4.10– Fornecimentos e Serviços Externos (FSE).....	27
4.11 – Alteração de programação	27
Anexo 5 – IPG's SNC 3º Trimestre 2016	27
5.1 – Balanço Comparativo	27
5.2 – Demonstração dos resultados por natureza	27
5.3 – Demonstração dos resultados por funções	27
5.4 – Fluxos de caixa	27

PRINCIPAIS INDICADORES

3º Trimestre 2016

(valores em euros)

	Real 1º Trimestre 2016	Real 2º Trimestre Acumulado 2016	Real 3º Trimestre Acumulado 2016	Previsão 3º Trimestre Acumulado 2016	Desvio %	Previsão Anual 2016
Número médio de colaboradores	86+2	86	86+22	86+12		86
Públicos (*)	24.013	40.999	49.836	70.993	-42%	96.233
Número de Récitas (**)	160	410	547	601	-10%	834
EBITDA	102.207	276.858	311.578	173.225	80%	237.987
Volume de negócios	143.287	239.914	282.747	268.200	5%	412.000
Valor acrescentado bruto/f	635.078	1.475.329	2.071.487	1.999.548	4%	2.723.147
Meios libertos líquidos	102.207	276.858	311.578	181.127	72%	241.023
Investimento (sem imob. em curso)	10.475	34.593	61.963	113.500	-45%	150.000
Activo líquido	2.652.478	2.491.077	2.925.283	2.664.373	10%	2.258.024
Passivo total	1.027.244	758.627	1.225.147	1.103.745	11%	703.726
Capital próprio	1.625.504	1.732.450	1.700.135	1.560.628	9%	1.554.298
Fundo de manejo	-15.568	125.870	124.146	-80.050	-255%	-65.618
VABcf per capita	7.217	17.155	19.180	20.404	-6%	32.037
Prazo médio pag. fornecedores (dias)	22	19	18	16	13%	16
Autonomia Financeira (%)	61%	70%	58%	59%	-2%	69%
Liquidez geral (%)	118%	150%	110%	92%	20%	91%
Solvabilidade (%)	158%	228%	139%	146%	-5%	221%

Notas:

(*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 2 – Relatório Públicos 3º Trimestre 2016;

(**) As récitas dizem respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TECA e MSBV, com exceção das visitas-guiadas.

Senhor Ministro da Cultura
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 21º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e no DL n.º 133/2013, de 3 de outubro, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Evolução da Atividade, referente ao terceiro trimestre de 2016.

I EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das atividades concretizadas durante o terceiro trimestre de 2016 em relação com à programação incluída no Plano de Atividades apresentado e que consta do Anexo 1. De referir apenas a este respeito, que a execução das atividades decorreu neste trimestre conforme planeado e inscrito em sede do Plano de Atividades de 2016.

1. MISSÃO E ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

Apesar de todas as dificuldades financeiras que o País, e consequentemente o seu setor público onde o TNSJ se integra, atravessam, continua a ser convicção deste Conselho de Administração que o Plano de Atividades proposto contribui e contribuirá para a concretização da Missão de serviço público de acordo com o consignado no Decreto-Lei nº 159/2007 de 27 de Abril, no pressuposto das fortes restrições de carácter orçamental obviamente tidas em conta, conforme melhor se explanou em sede de Plano de Atividades 2016.

É convicção do Conselho de Administração que os Planos de Atividades propostos por esta equipa dirigente têm contribuído para a concretização da **Missão** de serviço público de acordo com o consignado nos referidos estatutos legais, isto é, a prestação e serviço público na área da cultura teatral. Cremos pois que a atividade que tem sido desenvolvida pelo Teatro Nacional São João, EPE, tem ido ao encontro de todos os itens que esta entidade está obrigada no cumprimento da prestação de tal serviço público, o que se demonstrará detalhadamente no presente relatório de atividades.

Cumpre contudo referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ em 2016 será de 3.824.229€, o que se revela insuficiente para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar. Acresce ainda a **cativação de 15% nas rubricas de despesa relativos às rubricas de FSE, no valor de 316.503€**, bem como a **cativação nas rubricas de Pessoal no valor de 102.536€**, o que totaliza o valor de **419.039€**, não consideradas na altura de elaboração do orçamento de 2016 com o consequente efeito no planeamento de toda a atividade programada para o ano em curso, a qual, como se saberá, tem necessariamente que ser comprometida com a antecedência mínima de 10 a 12 meses. Por essa razão, o TNSJ expôs à Digníssima Tutela as razões pelas quais nos é **indispensável obter a descativação dos montantes aqui em questão**, sob pena de a atividade que nos cumpre assegurar ser seriamente posta em causa.

Será pois importante reiterar que o esforço exigido na manutenção e programação das três casas que constituem o universo TNSJ é, cada vez mais difícil com a dotação orçamental atribuída anualmente pelo Estado e que não se coaduna com os objetivos estipulados pelo TNSJ, e partilhados pela Tutela, de aumentar o impacto da ação do Teatro Nacional, nomeadamente através de um aumento sustentado de públicos. Contudo, a consciência dos condicionalismos que ainda afetam o País e obrigam em particular a um esforço acrescido por parte do Setor Público, continuam a fazer com que não desistamos dos objetivos propostos e tenhamos até agora conseguido encontrar formas de assegurar o cumprimento da nossa missão apesar da escassez orçamental referida.

Continuamos porém cientes e convictos de que poderíamos ainda fazer mais, potenciando com rigor e excelência a ação dos últimos anos, caso venham a existir condições para alcançar uma atualização da dotação orçamental que permita desenvolver uma programação capaz de preencher as salas ao dispor com uma programação criteriosa e de excelência bem como ações de captação e formação de públicos mais abrangentes.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1 Execução do Plano de Programação:

A Programação relativa ao terceiro Trimestre de 2016 foi pensada e desenvolvida tendo em conta as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas de Espetáculos que constituem o universo TNSJ, EPE (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), sem descurar o reforço da afirmação nacional e internacional deste Organismo através, sobretudo, da realização de digressões de espetáculos, do estabelecimento de alguns “programas em rede” com entidades privadas e organismos públicos sedeados fora dos limites da cidade do Porto, e de uma cada vez maior aproximação estratégica aos seus públicos e aos agentes culturais do Grande Porto.

No Anexo 1 está refletida a diversidade de iniciativas que compuseram essa Programação, permitindo-nos destacar a apresentação no **Teatro Nacional São João** do espetáculo **O Meu Jantar com o André** de Wallace Shawn e André Gregory, numa encenação de Manuel Wiborg e tradução do dramaturgo Jacinto Lucas Pires. Após um longo período sem se verem, dois amigos, um dramaturgo e um encenador, encontram-se num restaurante em Nova York para conversar sobre a vida e o teatro. Num cenário com uma mesa, duas cadeiras, uma garrafa de vinho e dois pratos, ao mesmo nível da plateia, como se o público fosse convidado a participar naquele jantar. Ainda na Sala do Teatro Nacional São João o regresso da companhia Portuense Panmixia, com a estreia do espetáculo **Cordel**, texto de José Carretas e Amélia Lopes e ainda com direção de José Carretas que encenou um universo originário de grande caudal da literatura oral, eminentemente feminino: histórias de mulheres sábias, sanguinárias, místicas, dissolutas e apaixonadas. Neste espetáculo, o teatro homenageia, reinventa, brinca com essa forma de literatura popular conhecida como “literatura de cordel”, uma literatura que remonta ao século XVII.

No Teatro São João, a soprano Catarina Molder partilha connosco **Cinco Formas de Morrer de Amor**, um espetáculo múscico-cénico que perfaz um arco que vai do sensual pós-romantismo de Ernest Chaussion à ambiência pop dos Clã, passando pela incursão de António Chagas Rosa no amor trágico de Isolda ou pela funesta Lady Macbeth de Mtsenk. Destaque também para a estreia absoluta de uma composição de Luís Soldado, *A Virgem Louca*, inspirada no delírio do mais belo dos poetas malditos, Rimbaud. Com um quarteto de cordas e direção de Lígia Roque, este espetáculo desenha o itinerário, delicado e terrível, de que é feito esse canto de amor e morte.

No **Teatro Carlos Alberto** (TeCA) destaca-se naturalmente o acolhimento da companhia Teatro de Ferro com o espetáculo para um público jovem **Uma Aventura no Espaço**, uma criação e

interpretação de Carla Veloso e Igor Gandra, com canções de Regina Guimarães. Em cena, Carla Cosmonauta, uma menina marioneta, acompanhada por dois atores e uma pianista atravessa uma diversidade de espaços e situações. Igor Gandra e Carla Veloso convidam-nos neste espetáculo a entrar numa nave espacial, com ares de objeto voador não identificado, revelando-nos o modo como temos vivido e imaginado o nosso planeta azul. Segue-se **Bácoro**, numa segunda coprodução da companhia, Palmilha Dentada com o TNSJ. Ricardo Alves, autor e encenador do espetáculo, leva à cena uma história de amor e violência, triunfos e matanças, mas também de uma curiosa descoberta científica, que revelou a existência de similitudes genéticas entre as duas espécies animais. **Bácoro** resulta de uma parceria do dramaturgo Ricardo Alves com a artista plástica Sandra Neves, cujos desenhos e pinturas foram o ponto de partida para esta criação.

No **Mosteiro de São Bento da Vitória (MSBV)** merece destaque a realização de um evento que depois de três anos consecutivos da Mostra desNORTE, a organização apostou este ano numa **desMOSTRA**, que numa primeira fase se dedica à discussão das propostas artísticas a desenvolver, e numa segunda fase à partilha com o público desse processo de investigação. Desta feita o público teve ocasião de aceder e de participar no crescimento potencial de propostas criativas apresentadas por Ana Renata Polónia, Luís Saraiva, Cristina Planas Leitão, Mariana Amorim, Maria de Melo Falcão e Ewelina Wojciechowska, entre várias dezenas de criadores. Para além da exibição de projetos, o evento deu ainda lugar à realização de oficinas e conversas e instalações procurando fundamentalmente fomentar a prática da reflexão artística nas artes performativas.

No MSBV, o destaque vai ainda para o acolhimento de dois exercícios de alunos (atores, cenógrafos, figurinistas, produtores, músicos, cantores...) de escolas artísticas da cidade do Porto. A Sala de Tribunal do Mosteiro foi palco para a apresentação da Prova de Aptidão Profissional de um conjunto de alunos finalistas de Teatro da ESAP/ Escola Superior Artística do Porto, que elegeu como matéria de trabalho um texto do dramaturgo Eugene Ionesco (*A Última Lição*), encenado pelo pedagogo Roberto Merino, cujo texto que começa por aparentar ser uma sátira sobre os processos de ensino e aquisição das aprendizagens, à medida que a acção se vai desenrolando, a farsa vai se adensando em tragédia, contendo também a própria tragédia, uma dimensão, só na aparência, paródica.

Em simultâneo com a realização das iniciativas acima referidas, a iniciativa **Leituras no Mosteiro** do Centro de Documentação do TNSJ, sediado num dos espaços do MSBV, na sessão de setembro (após a pausa de julho e agosto), elegeu o texto *A Colónia Penal* de **Jean Genet**, tendo como convidados especiais os autores da tradução inédita Fátima Ferreira e Luís Lima Barreto.

Na intensa e múltipla atividade desenvolvida no período em análise, de que fazemos acima uma breve síntese, a que acresce ainda um vasto programa de digressões referido em capítulo próprio, parece-nos estar evidenciado o considerável esforço que o TNSJ tem vindo a desenvolver no sentido de manter os níveis de excelência do seu Projeto Artístico e o cumprimento da Missão que lhe é atribuída pelo Decreto-Lei nº. 159/2007 (prestação de serviço público na área da cultura teatral).

2.2. Custo Direto do Espetáculo

No trimestre em análise, ocorreu uma redução de custos diretos no valor de 27.160 euros, o que representa uma economia temporária de cerca de 21% face ao total orçamentado, que será absorvido pelos gastos do último trimestre, como se lê no Mapa Anexo 4.4 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa

No mesmo período os custos de aquisição externa em espetáculos fechados tiveram uma diminuição de 21.727 euros em relação ao previsto, o que representa uma diminuição de 25% face ao orçamentado.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 38.475 euros, tendo sobretudo contribuído para este resultado os Centros de Custo “Luz”, “Som”, “Guarda-Roupa” e “Maquinaria”. A redução do número de horas imputadas por estes departamentos deve-se sobretudo a mudanças verificadas na tipologia de alguns dos espetáculos, de que resultaram menores exigências do ponto de vista dos tempos de montagem.

c) Gastos dos departamentos de produção

Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam neste trimestre uma diminuição global de 730 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de “Som”, “Maquinaria”. Esta diminuição centrou-se na natureza analítica “conservação e reparação”.

d) Diferenças de Imputação

A imputação do contravalor das horas prestadas gerou diferenças de imputação no montante de 26.894 euros, o que significa uma redução de 33% em relação ao valor previsto. Os Centros de Custo “Luz”, “Som”, “Guarda-Roupa” e “Maquinaria” foram os que mais contribuíram para este resultado.

e) Conclusão:

Tudo somado, neste 3º Trimestre, e para um total de Custos Diretos de Produção dos Espetáculos Fechados de 1.214.292 euros, elevam-se a 197.652 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 14% do custo efetivo total. Trata-se, como já se referiu, de uma poupança temporária, ou seja, uma economia deste período que será absorvida pelos gastos do ultimo trimestre deste ano.

2.3. Espetáculos em Curso

Os espetáculos em curso atingiram um montante de 629.393,00 euros, ficando acima do valor previsto no orçamento, que era de 289.262,00 euros, resultado esse influenciado sobretudo por se terem antecipado a assunção de compromissos com os projetos O Bem e o Mal e o Assim, Henrique IV, Maratona de Formas Breves, Exposição Permanente e Os Últimos Dias da Humanidade.

2.4. Digressões:

No capítulo da itinerância realizada no decurso do 3º trimestre do ano, e concretamente no que diz respeito à circulação em território nacional de espetáculos de produção própria ou produzidos pelo TNSJ em parceria com entidades produtoras privadas, o destaque vai para a apresentação em Almada (Teatro Municipal de Almada) e Bragança (Teatro Municipal de Bragança) do espetáculo **Rei Lear**, da companhia Ensemble e **Graça – Suíte Teatral em três Movimentos**, do Teatro da Garagem em Lisboa (Teatro Taborda) e do espetáculo **Hotel Louisiana Quarto 58**, de João Samões a Lisboa (Fórum Romeu Correia). De destacar ainda a deslocação da peça coreográfica **A Festa (da insignificância)** de Paulo Ribeiro a Ponte de Lima (Teatro Diogo Bernardes) e Guimarães (Centro Cultural de Vila Flor).

3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES

O trabalho permanente de desenvolvimento de relações com agentes e instituições culturais do mercado internacional, que visa fundamentalmente a afirmação do Teatro Nacional São João no espaço

europeu, o TNSJ promoveu a realização de uma reunião com os seus parceiros do projeto “Nós (Es) Cena Ibérica”, com vista à preparação da sua terceira edição, prevista para 2018. Esta iniciativa tem como coprodutores os dois teatros nacionais lusos e o Centro Dramático Galego, envolvendo as escolas superiores de teatro da Galiza, Porto e Lisboa, que tem como objeto a criação e circulação de espetáculos entre Lisboa, Porto e Santiago de Compostela, dirigidos alternadamente por criadores portugueses e galegos e executados por alunos finalistas de teatro de Portugal e da Galiza. Prevê-se a terceira edição com a inclusão de um outro parceiro ainda a determinar.

Neste terceiro trimestre, foram sendo efetuadas as diligências necessárias à preparação da digressão já acordada do espetáculo **Neva** ao Théâtre National du Luxembourg, no âmbito do Festival “AIX”, com apresentações nos dias 25 e 26 de novembro de 2016. Recorde-se que este espetáculo foi estreado na cidade do Porto em 2015.

Também durante este período teve continuidade o desenvolvimento do programa que acompanhará a realização da Assembleia Geral da UTE no Porto e que terá lugar em novembro.

No que concerne ao espaço europeu, destaca-se ainda a nossa relação com a **União dos Teatros da Europa**, importante rede formal de Teatros públicos na Europa de que somos membros desde 2003, e de que somos ainda novamente parte da Conselho de administração (por eleição da Dra. Francisca Carneiro Fernandes ocorrida na Assembleia Geral de outubro de 2015, em Viena de Áustria).

Neste terceiro trimestre, intensificaram-se os trabalhos de planeamento e preparação da Assembleia Geral da UTE no Porto e que terá lugar em novembro, bem como do programa de espetáculos que a acompanhará, a fi de os diretores de teatros estrangeiros presentes na cidade por ocasião deste encontro internacional, possam assistir a espetáculos de teatro português.

Como se tem referido, o TNSJ tem ainda acompanhado nos últimos anos (desde 2009) a atividade da **PEARLE - Live Performance Europe (Performing Arts Employers Associations League Europe)**, uma associação belga que reúne inúmeros representantes de todos os países europeus onde a tradição da ação do diálogo social está bastante mais desenvolvida do que no nosso país.

4. PROJECTO & PROMOÇÃO

4.1. PÚBLICO ALCANÇADO:

Durante o terceiro trimestre de 2016 o número total de públicos do TNSJ atingiu os **8.837 espectadores**, dos quais **7.292 foram relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ** (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e **1.545 relativos a digressões** de espetáculos produzidos e coproduzidos pelo TNSJ, conforme se pode constatar no **Anexo 2 - Relatório Públicos 2016_3º Trimestre**.

Comparativamente com o público total alcançado no período homólogo de 2015 (sem digressões), registou-se uma diminuição de **5%** no público interno (face aos 7.674 do 3º trimestre de 2015). Já considerando os números totais com digressões, ainda comparativamente ao período homólogo, os números registaram uma diminuição acentuada ao passarem de 16.508 para 8.837, tendo em conta o inferior número de digressões realizadas.

A taxa de ocupação ponderada das iniciativas vendáveis situou-se em 56%, inferior à taxa que tinha sido alcançada no 1º trimestre (76%) e no 2º trimestre (66%) tendo sido negativamente influenciada pela taxa de ocupação de sala de alguns espetáculos que ficaram aquém do esperável, nomeadamente: *O Meu Jantar com o André* (20%), *desMostra* (27%) e *Cordel* (49%), já a **taxa de ocupação global** (considerando todas as iniciativas vendáveis e não vendáveis) situou-se em 81%. Em termos acumulados ao terceiro trimestre a taxa de ocupação global situa-se nos 81%.

No que diz respeito à repartição de bilhetes vendidos vs bilhetes não vendidos, nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ, a mesma situou-se em 72% e 28%, respetivamente, o que significou uma melhoria face ao trimestre anterior (66% vs 34%). É expectável que durante o 4º trimestre, a percentagem de bilhetes não vendidos sofra uma diminuição, tendo em conta que a maioria dos espetáculos apresentará carreiras mais longas, pelo que acreditamos que o objetivo traçado para todo o ano de 2016 possa ainda ser alcançado.

Dos números de públicos atingidos pelas atividades do TNSJ - e constantes do Anexo 2 - é de salientar ainda o número de visitantes ao Teatro Nacional São João (580 visitantes) e ao Mosteiro de São Bento da vitória (460 visitantes), cujas visitas são realizadas agora de forma regular, e os **números de visitas de grupos escolares** ao edifício do Teatro São João que, durante o 3º trimestre, **contabilizou 257 visitantes** e ainda as visitas ao **Centro de Documentação**, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, que registaram **117 visitantes**.

Relativamente ao previsto em sede de plano de atividades para o número total de públicos a atingir em 2016, o acumulado ao terceiro trimestre, no que ao número de público interno diz respeito (TNSJ, TeCA e MSBV), sem digressões permitiu concretizar 55% do objetivo traçado. Considerando as digressões, face ao número total de 96.233 previsto para o ano, o objetivo está concretizado a 52%.

4.2 Análise das receitas de bilheteira

As **receitas de bilheteira** relativas ao período de Julho a Setembro de 2016, **totalizaram 39.238 euros**. Este valor representa um decréscimo face ao que estava orçamentado (52.000 euros), ficando 12.762 euros abaixo do previsto. A contribuir para este desvio estiveram os espetáculos: *Nunca Mates o Mandarim*, um espetáculo do Teatro Experimental do Porto, em cena no Teatro Nacional São João entre 9 e 19 de junho, que apesar de ter sido apresentado no 2º trimestre apenas ficou fechado neste período, com uma receita abaixo do previsto em 9.022 euros; *O Meu Jantar com o André*, que substituiu o espetáculo inicialmente previsto *Designado para o Luto*, ambos com encenação de Manuel Wilborg, e que esteve em cena no Teatro Nacional São João de 23 a 31 julho, que registou uma receita inferior ao previsto em 9.432 euros. Neste trimestre, tivemos também receita superior à prevista proveniente do espetáculo *Rei Lear*, em cena no Teatro Nacional São João, de 30 de junho a 17 de julho, que atingiu os 23.455 euros (face aos 19.500 estimados).

De salientar ainda, no que às receitas de bilheteira diz respeito, os valores obtidos com as visitas guiadas ao TNSJ e MSBV e que originaram no período uma receita de 2.530 euros.

As receitas provenientes da cedência de espaço do MSBV registaram, neste período, **3.120 euros** (face aos 17.500 euros estimados). Tal decréscimo, justifica-se pela indisponibilidade do espaço por razões de programação durante grande parte do mês de julho (que se mostrou indisponível para cedências externas) e por este trimestre incluir o mês de agosto, que é, por norma, um mês onde quase não se registam pedidos de cedência. Ainda assim, face às reservas confirmadas até ao final do ano, prevê-se que as receitas relativas às cedências de espaço sejam atingidas em termos anuais.

As receitas globais (bilheteiras, digressões, *merchandising* e cedências de espaço) atingiram, neste 3º trimestre, um total de **42.833 euros**, abaixo do previsto em **27.167 euros**.

Em termos acumulados, no final do 3º trimestre, as **receitas de bilheteira** estão **8% acima do previsto** (em 12.951 euros) e as **receitas totais** atingem também montantes **acima do orçamento acumulado em 5%** (diferença global de 14.547 euros).

4.3. Divulgação

A divulgação da programação para o terceiro trimestre de 2016, tinha sido já iniciada no trimestre anterior com a apresentação pública da programação para os meses de março a julho junto dos meios de comunicação social.

A divulgação das iniciativas apresentadas nos diversos espaços do TNSJ, em termos promocionais, foi realizada através de uma **comunicação agregada**, utilizando para o efeito anúncios de imprensa, cadernos de programação mensal, telões colocados nas fachadas do TeCA e *newsletters* mensais; e uma **comunicação específica**, por iniciativa, com vista a dar a conhecer ao público as particularidades de cada projeto, que - por se tratarem de projetos em coprodução ou estreias - assim o justificasse. Nesta lógica foram desenvolvidas campanhas específicas para os seguintes espetáculos: ***Rei Lear***, em cena no Teatro Nacional São João, de 30 junho a 17 julho; ***O Meu Jantar com o André***, em cena no Teatro Nacional João de 22 a 31 Julho; ***Cordel***, em cena de 15 a 25 de setembro no Teatro Nacional São João e ***Bácoro***, em cena no Teatro Carlos Alberto de 30 de setembro a 16 outubro. Para cada uma das campanhas acima foi desenvolvida uma imagem própria que foi desdobrada em cartazes, *flyers*, anúncios de imprensa, entre outros materiais.

Neste período contámos com o apoio na divulgação, de alguns meios de comunicação social que nos permitiram realizar inserções de publicidade a um custo muito inferior ao preço de tabela, e em alguns caso de forma gratuita, como foi o caso da RTP e do Jornal de Notícias.

No que diz respeito à divulgação utilizando plataformas digitais o sítio institucional www.tnsj.pt foi visitado, neste 3º trimestre de 2016, por **19.054** utilizadores, que geraram **72.396 visualizações** o que, comparativamente com o período homólogo de 2015, representa um ligeiro decréscimo no que diz respeito ao número de visualizações (que no na anterior tinham sido de 73 156).

Em termos de presença nas redes sociais, a página do TNSJ no **FaceBook** registou **625 novas adesões**, totalizando no final do 3º trimestre **38.747 fãs**, o que significa um **aumento de 2%** face às adesões do segundo trimestre (38.122).

No mês de setembro foi realizada a divulgação da programação para os meses de setembro a dezembro que coincidiu com a apresentação pública da intervenção artística realizada na fachada do Teatro Carlos Alberto, cuja convocatória tinha sido lançada por ocasião do Dia Mundial do Teatro, com o apoio da PortoLazer (através do Programa de Arte Urbana). Nessa ocasião, foi então dada a conhecer a proposta vencedora da artista Martinha Maia numa festa que culminou na Rua das Oliveiras, em frente ao TeCA.

Também neste período, ao serem divulgados os primeiros meses da nova temporada foram comunicadas novas ações de modo a tornar o Teatro acessível a Todos, nomeadamente a realização de visitas guiadas em Língua Gestual Portuguesa (LGP), quer ao TNSJ, quer ao MSBV, e a introdução de récitas com tradução em LGP e audiodescrição em alguns dos espetáculos apresentados nos diversos espaços. Tais ações levaram ao desenvolvimento de materiais específicos (vídeos e eflyers) de modo a divulgar as mesmas junto do grande público, bem como junto de comunidades específicas (Comunidade Surda e Pessoas com incapacidades visuais).

4.4. Projetos Educativos

Durante o terceiro trimestre de 2016, no âmbito dos projetos educativos, foram realizadas diversas iniciativas, com vista a estabelecer uma relação com o público (nomeadamente mais jovem) através de ações de formação/ocupacionais que contribuem para uma aproximação às artes performativas, bem como para o desenvolvimento de novas aptidões.

Além das habituais visitas guiadas de grupos escolares ao Teatro Nacional S. João e Mosteiro de S. Bento da Vitória - nas quais os jovens têm a possibilidade de conhecer, além das salas de espetáculos, a sala de ensaios, os camarins e as zonas técnicas, espaços normalmente vedados ao público e que atingiram 257 visitantes, num total de 11 visitas – foram ainda realizadas:

Oficinas Criativas (3 Julho, 25 setembro), onde crianças dos 6 aos 12 anos realizaram atividades lúdicas e pedagógicas nas quais se exploraram as possibilidades expressivas das crianças, estimulando a sua criatividade e inspiradas no espetáculo em cartaz num total de **17 participantes**; **Oficina Verão no Teatro** (9 e 13 julho), o TNSJ propôs um dia passado no Teatro Carlos Alberto, conjugando esta oficina com a apresentação do espetáculo *Uma Aventura no Espaço*. Da parte da manhã, as crianças e jovens entre os 6 e os 13 anos, participaram numa oficina, sob orientação de Carla Veloso e Igor Gandra, onde se desenvolveu o trabalho de manipulação de objetos e marionetas e a relação do corpo com o objeto e do corpo com o espaço. Os dois dias de oficina contaram com **21 participantes**, 5 adultos e 16 crianças, uma vez que para a oficina de dia 9 de julho (sábado), os pais eram convidados a participar; **10 X 10: residência artística** – 5ª edição do projeto promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian a que, desde a sua 3ª edição, se associou o TNSJ. O projeto caracteriza-se pelo desenvolvimento de estratégias de aprendizagem eficazes na captação de atenção, motivação e envolvimento dos alunos em sala de aula e junta artistas a professores e turmas do 10º ano de escolaridade. Participa nesta edição uma turma da Escola Básica e Secundária do Cerclo, dois professores de história e educação física e a atriz e encenadora Rosário Costa. A residência artística, primeira fase do projeto, realizou-se em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, de 25 a 30 de julho com as equipas do Porto (TNSJ), Lisboa, Loulé e Oeiras, num total de **24 pessoas**; **Shakespeare400**: durante meio ano, dedicamos um sábado por mês a William Shakespeare, esse a quem foi atribuída a

invenção do humano. Poeta e ensaísta, com um extenso e brilhante percurso universitário, Ana LuísA Amaral orientou a leitura atenta (que envolve interpretação e comentário) de várias peças nucleares de Shakespeare. As sessões de 9 e 16 julho, contaram com um total de **28 participantes**.

4.5. Notoriedade TNSJ nos media

Relativamente à notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas nos *media*, neste terceiro trimestre de 2016 foram registadas, de acordo com os relatórios CISION, **802 notícias**, às quais corresponderam, em termos de *Automatic Advertising Value (AAV)*, **5 098 026 euros**, como pode ser constatado no **Anexo 3 – Relatório Media_3º Trimestre 2016**.

Em termos de repartição do total de notícias por meio esta registou a seguinte repartição: **5% em TV, 53% em Imprensa, 1% em Rádio e 41% em Internet**, sendo de registar um decréscimo relativamente ao peso do meio TV, face último trimestre, em detrimento da imprensa e Internet, o que se justifica uma vez que o período em análise contempla o mês de agosto, durante o qual não tivemos iniciativas para comunicar.

Comparativamente ao período homólogo de 2015, assistimos a **um decréscimo de 10% no número de referências**, mas que foi amplamente compensada em termos de retorno em **AAV**, com um **incremento de 63%**, ao ter passado de 3.130.424 euros para **5.098.026 euros**.

4.6. Gastos de Promoção & Divulgação

Os **gastos gerais de promoção e divulgação** (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) totalizaram, neste 3º trimestre de 2016, **222. 308 euros**, acima do orçamentado em 6.851 euros para o período (Anexo 4 – Resultado Analítico 3º Trim. 2016, mapa 4.7). Existiram custos associados a naturezas analíticas que ultrapassaram o que estava previsto para o período, nomeadamente, as rúbricas “Assistentes de Sala” (+3.880 euros); “Promoção e Divulgação” (+2.213 euros); “Honorários” (+ 2.471 euros); “Outros Fornecimentos de Bens e Serviços” (+4.570 euros), mas que foram compensadas por outras rúbricas que ficaram aquém do previsto, nomeadamente, “Custos com Pessoal Próprio” (-7.309 euros); “Técnicos” (- 1.340 euros); e “Comunicações (-2.220 euros).

Apesar de, no período os gastos de promoção e divulgação terem ficado 3% acima do previsto, em **termos acumulados**, ao 3º trimestre, os **gastos gerais de promoção e divulgação**, encontram-se **23.166 euros, ou seja 3%, abaixo do previsto**.

Relativamente aos **gastos de promoção e divulgação incorporados** nos espetáculos fechados (custos dos diversos departamentos do pelouro que são diretamente imputados aos espetáculos) durante o 3º Trimestre – mapa 4.4.1 – estes situaram-se nos 39.045 euros, ficando **abaixo do orçamentado em 5 433 euros**. Em termos acumulados, os gastos de promoção e divulgação incorporados encontram-se, ao momento, 19.662 euros abaixo do previsto. É expectável, no entanto, que este valor venha a ser absorvido até ao final do ano, tendo em conta que no último trimestre terá lugar a produção da casa *Os últimos Dia da Humanidade* que concentrará um maior esforço de divulgação.

5. EDIÇÕES

Nos meses de julho, agosto e setembro de 2016, o departamento de Edições assegurou a elaboração de um conjunto de materiais com o propósito de documentar as iniciativas e os espetáculos apresentados no âmbito da programação do TNSJ. A saber: o **Portfólio de Temporada Setembro 2015 – Julho 2016**; os **Cadernos de Programação Setembro e Outubro**; o **Dossier de Programação Setembro-Dezembro de 2016**; os **Programas de Sala de Uma Aventura no Espaço, O Meu Jantar com o André, Cordel, Bácoro e Cinco Formas de Morrer de Amor**; as **Folhas de Sala** para a desMostra 2016, *A Última Lição* e para a Intervenção artística na fachada do TeCA; e o **Desdobrável** dos Projetos Educativos setembro 2016 – julho 2017. Paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os **Materiais Promocionais** produzidos (*flyers*, convites, anúncios de imprensa, *newsletters* eletrónicas, etc.) para os eventos supracitados, bem como para uma série de outras iniciativas previstas para o trimestre em causa, como as *Leituras no Mosteiro*, Lançamento de livros, Visitas guiadas em Língua Gestual Portuguesa e Oficinas. Mencione-se, finalmente, a atualização informativa do sítio do TNSJ na **Internet**.

6. OBRAS E EQUIPAMENTOS

6.1. Plano de Investimentos

- **As obras de restauro da fachada do edifício do TNSJ**

Durante o ano de 2014, concluíram-se os trabalhos desta empreitada, a qual foi comparticipada pelo QREN em 85%.

Há contudo que referir, quanto a esta empreitada, que aquando da sua conclusão apurou-se que seria essencial (segundo a equipa da DRCN que geria a Obra) assumir a inclusão de duas novas componentes anteriormente não previstas, designadamente: **Projeto de iluminação exterior do edifício – concluído no final de 2014 – e a componente dos Novos suportes promocionais exteriores para o TNSJ poder promover a atividade** – ainda em curso, sendo o valor previsto total de 42m€, a concluir em 2016.

Assim sendo, transitou do ano de 2014 em investimentos em curso para 2015 o valor de 34m€ que corresponde aos 17m € de valor a pagar na primeira fase de execução de cada um dos dois suportes em questão (acrescendo o valor de 4 m € por cada um deles, a pagar depois de instalados). Em 2015 foi concluído e integralmente pago um dos dois Suportes Promocionais, tendo transitado para 2016 o valor de 17m€ relativo à primeira fase de realização do outro suporte promocional, cuja conclusão está prevista para o ano de 2016.

- **Os equipamentos adquiridos:**

No 3º trimestre foi registado nos investimentos o montante de 27.370€ relacionados apenas com bens do ativo imobilizado corpóreo, aquisição de equipamento técnico e informático. Os investimentos ainda não realizados serão realizados até final do corrente ano.

O valor de investimento acumulado neste trimestre é de 61.963€, ou seja 52m€ abaixo do orçamentado, desvio fundamentalmente justificado pelo adiamento do investimento que será concretizado ainda em 2016.

7. RECURSOS HUMANOS

Cumpre-nos referir que na política de Recursos Humanos prosseguida foram tidas em consideração as orientações genéricas para as EPEs sobre negociações salariais, não tendo existido atualização dos salários nominais para o ano de 2016 à semelhança do que ocorre desde 2011.

E ainda, de acordo com as instruções estabelecidas no OE 2016, foram oportunamente efetuadas as reduções salariais de acordo com a Lei n.º 75/2014 de 12 de setembro, para vencimentos superiores a 1.500€, verificando-se a reversão de 40% no final do 1ºtrim./2016, de mais 20% no 2ºtrim e no 3º trim.

7.1. A contratação de pessoal

Face às incertezas orçamentais existentes, a Administração continua a manter suspensa a tarefa de seleção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que atualmente nos cabe. Contudo, face ao facto de o quadro atual desta Entidade estar já reduzido ao seu expoente (abaixo do) mínimo, é imperativo ir substituindo os elementos que por alguma razão saem.

Para tal, necessitamos de autorização superior, nos termos da Lei de OE para 2015 e 2016.

Nesse sentido, durante o segundo trimestre do ano, foi por nós solicitada autorização superior para efetuar a contratação dos artistas que o TNSJ carece de contratar ao longo do 3º trimestre de 2016, para levar a cabo a programação comprometida para este mesmo ano. Em resposta a tal pedido, foi-nos concedida a referida autorização, através de Despachos favoráveis de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura de (Ofício nº 1081 de 10.05.2016/Processo 02.34). Posteriormente, já no 3º trimestre, foi efetuado um novo pedido para a contratação de artistas necessários para a programação do quarto trimestre, aguardando-se a respetiva autorização.

7.2. Custos com o pessoal

No terceiro trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 1.789.030€, menos 28m€ que o valor orçamentado para o final deste trimestre em sede de Plano de Atividades. Esta redução é justificada pelas alterações da programação que levaram à redução de custos com contratos a termo certo com atores, para além de terem ocorrido baixas médicas, incluindo também o efeito da reposição de remunerações por parte do CA em resultado do acerto a efetuar nas despesas de representação, de acordo com o despacho de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Cultura de 31/05/2016.

7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com o objetivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos trabalhadores da casa, e assim assegurar uma valorização individual contínua, em 2016 continuamos a possibilitar a frequência de ações de formação, conforme quadro abaixo:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL ANO 2016

Data	Trabalhador	Tema	Duração	Entidade Formadora
Entre 13 a 17 de julho	Conselho Administração, Dir. Artística, Diretores e Chefes de equipa	Acessibilidade: uma visão integrada	24 Horas	Acesso Cultura
14/07/2016	Carlos Miguel Chaves	Amianto: localização, aplicação e risco	8 Horas	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP
22/07/2016	Filipe Silva	Manobradores em plataformas elevatórias	8 Horas	CIFESP - Centro de Formação Especializada, Lda
Entre 4 e 27 de outubro	Domingos Costa e Fernando Neves	SNC - AP	12 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
Entre 16 de novembro e 11 de dezembro	Paulo Veiga, Filipe Silva, António Quaresma, Adão Gonçalves, José Emanuel Pina	SketchUp	16 Horas	Instituto Politécnico do Porto
14/11/2016	Funcionários a exercer funções nos departamentos de manutenção, bilheteiras, frente de casa e direção de cena	Planos de emergência e Evacuação para pessoas com necessidades especiais	7 Horas	Acesso Cultura

7.4. Estágios profissionais e formação

Para além das ações de formação desenvolvidas no âmbito do Plano de Formação Interno e do Projeto Educativo, que envolveu inúmeros alunos e professores do ensino secundário e das escolas de música, dança e teatro, o TNSJ promoveu e acolheu ainda neste terceiro trimestre de 2016 algumas iniciativas de formação prática nas áreas técnicas, de que se destaca:

Estágio de Técnico Multimédia

Os alunos Ana Catarina Vilela Carvalho, Fábio André Martins Zenha e Mafalda Sofia Brandão, da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, concluíram no dia 18 de julho um estágio não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de 2 (dois) meses, nos domínios da iluminação de cena e vídeo, durante o qual prestaram apoio na montagem e iluminação bem como do registo de vídeos dos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação de Filipe Pinheiro responsável pelo departamento de luz e Fernando Costa responsável pelo departamento de vídeo.

Estágio no departamento de Comunicação

A aluna Cláudia Sofia da Costa Moreira, aluna de mestrado de Gestão de Marketing do Instituto Português de Administração de Marketing, iniciou um estágio não remunerado, em contexto real de trabalho, com a duração de 6 (seis) meses no departamento de Comunicação e Promoção, com início a 5 de setembro e término a 4 de março de 2017.

8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No que concerne às atividades no decorrer do terceiro trimestre de 2016; deu-se continuidade aos trabalhos de melhoria e correção da aplicação de Gestão integrada de base de dados de contactos institucionais do TNSJ, CRM, nomeadamente na sua integração com a plataforma de envio de e-mails e sms, E-GOI.

No serviço de correio eletrónico introduziram-se as tecnologias SPF (Sender Policy Framework) e DKIM (Domain Keys Identified Mail), medida que adotamos para nos ajustarmos às exigências cada vez maiores dos mecanismos de filtragem de spam, assim como para melhorar a reputação e credibilidade na entrega de mensagens enviadas pelo domínio @tnsj.pt .

No decurso do terceiro trimestre, procedeu-se à verificação de todos os postos de trabalho do TNSJ, onde, para além dos procedimentos comuns de atualizações (SO e aplicações) e otimização do equipamento foram realizados backup's de ficheiros alojados localmente e, de forma a garantir a possibilidade de recuperação de postos de trabalho com particularidades a nível aplicacional, recorreu-se à criação de clones.

Foi igualmente dada continuidade à atualização de software dos postos de trabalho para as ferramentas estabelecidas para os próximos anos, respetivamente Windows 7 e Office 2010.

Manteve-se o apoio técnico às diferentes equipas do TNSJ assim como os trabalhos de suporte, manutenção e atualização da infraestrutura de rede e servidores.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira será efetuada numa dupla perspetiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao orçamento elaborado em sede de Plano de Atividades para o ano de 2016.

1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 4, Mapas 4.1 a 4.11, com identificação dos desvios: no 3ºT por comparação com o previsto.

1.1 Antecedentes

Referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 3º trimestre.

1. Indemnizações Compensatórias e Apoios

A cobertura financeira do Plano de Atividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais anuais de 3.824m€ de Indemnização Compensatória, a que corresponde o valor trimestral de 956m€.

Do ano de 2015 transitou, ao nível de orçamentação interna, uma parte da indemnização compensatória atribuída no ano transato, no valor de 276m€, de forma a assegurar a cobertura do custo total dos espetáculos então em curso. No 2º trim. foi incorporado o valor de 96m€, ficando totalmente utilizado o valor transitado.

Conjugados estes efeitos, foi imputado a resultados no trimestre um total de 731.287 m€, sendo no valor acumulado que foi incorporado até ao final do 3º trimestre de 2.862m€.

2. Espetáculos em Curso

Conforme mapa Anexo 4.9, o valor de 629m€ incorporam o somatório dos custos diretos incorridos com os espetáculos não encerrados, conforme modelo de custeio adotado.

3. Financiamento dos custos

Desde final de 2009 passou a ser adotada a política afetação dos subsídios orçamentados aos custos fixos orçamentados, que por sua vez foram projectados no pressuposto do ponto de equilíbrio entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

1.2.Resultado Analítico

Durante o 3º Trimestre ocorreu um resultado líquido negativo de 23.240€, que não corresponde ao orçamentado em PA16, que, como sempre, aponta para valor nulo. Sendo o valor acumulado em termos de resultado líquido positivo de 137.126€, tal é justificado sobretudo pelo facto do total dos gastos de produção internos incorporados não terem sido integralmente imputados aos espetáculos fechados no período em análise; sé-lo-ão contudo ao longo do ano no fecho de cada espetáculo. Também os custos com as aquisições externas sofreram uma redução, o que se deveu às alterações das tipologias dos espetáculos.

1.2.1 Resultado no 3º Trim (acumulado)

Fazendo a análise diretamente do Mapa Anexo 4.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final acumulado no final deste trimestre, tiveram especial relevo os factos com impacto nas seguintes rubricas:

- 1) Mais receitas de bilheteira (global) no valor de 15m€;**
- 2) Menos custo direto do espetáculo, no valor de 196m€;**
- 3) Redução de “Outros Rendimentos”: imputação de dotações do Estado -61m€;**
- 4) Os Gastos Indiretos, que compreendem a Gastos de Promoção e Divulgação e Administrativos e de Funcionamento, um incremento global no valor de 12m€.**

2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)

2.1. BALANÇO COMPARATIVO

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 5, Mapas 5.1 a 5.4, com identificação dos desvios, acumulados, relativamente ao orçamento:

1. Contas do Ativo

- **Ativos Fixos não correntes**

Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis:

Globalmente verificou-se uma redução de 65m€ na comparação de valores líquidos de amortizações acumuladas, cuja principal justificação foi que neste semestre os investimentos ficaram abaixo 52m€ do previsto em sede de PA16; o atraso na concretização será contudo previsivelmente recuperado ate final de 2016.

- **Inventários – Existências**

Registam um incremento de 84m€ - o valor dos espetáculos em curso (já fundamentada acima no ponto 2.3) ascende a 629m€ em 30.09.2016.

Paralelamente regista-se um incremento nos Diferimentos – rubrica do Passivo – comparativamente ao orçado, corresponde e justifica a principal diferença nesta rubrica do Ativo.

Prevê-se que, ao longo do ano, com o fecho dos espetáculos estas diferenças se compensem.

- **Depósitos Bancários e Caixa**

O aparente excesso de liquidez de 209m€, comparativamente com o orçamentado, decorre do recebimento do apoio do Fundo de Fomento Cultural ter ocorrido no final do mês de setembro e, ainda do facto de os pagamentos aos fornecedores relacionados com espetáculos (Companhias de Teatro) estar a aguardar a sua realização. Cumpre porém salientar, uma vez mais, que tal diferença será absorvida com a respetiva afetação aos custos de espetáculos em curso, bem como investimentos planeados que se irão realizar em 2016.

2. Contas do Passivo

Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)

Os saldos das contas de Fornecedores conta corrente, globalmente, estão 27m€ acima do orçamento aprovado, sendo as variações justificadas pela concretização das despesas relacionados com espetáculos (Companhias de Teatro).

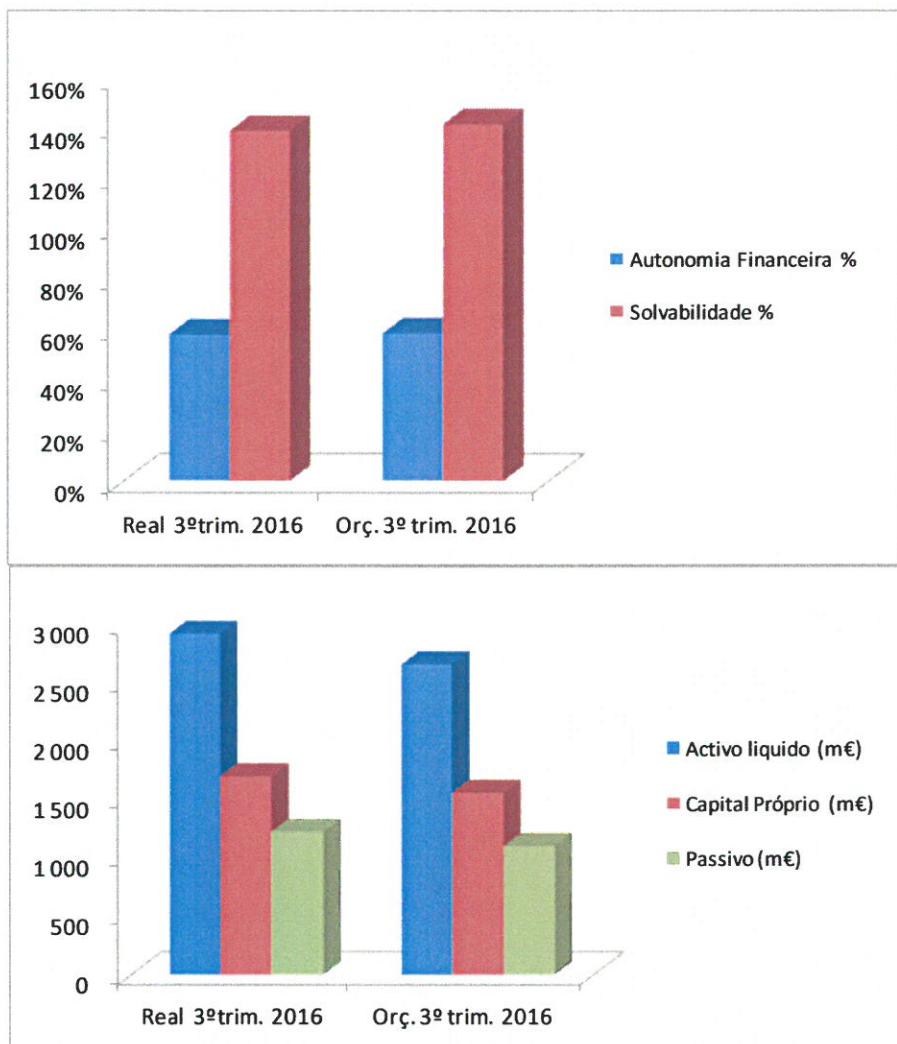
Os Fornecedores de Imobilizado registam saldos nulos resultado da redução de investimentos neste trimestre.

Não havendo valores com atraso superior a 90 dias, o prazo médio de pagamentos no 3º trimestre foi de 18 dias (no ano de 2015 foi de 23 dias), contra 16 dias previstos para este trimestre.

Diferimentos

O valor em balanço de 563m€, que corresponde basicamente a receitas da IC pendentes de incorporação (522m€) e receitas de bilheteira pendentes de reconhecimento (10m€), regista um incremento relativamente ao orçamento de 93m€ que é justificado pelos aumento de espetáculos em curso.

3. Rácios de estrutura e Equilíbrio Financeiro



Da análise aos gráficos acima, somos a concluir que a autonomia financeira (58%) e a solvabilidade (139%) apresentam desvios (de valor reduzido) negativos face ao orçamento previsto, de 2% e 5% respetivamente.

Estes desvios - são equivalentes nas três grandes rubricas de balanço, importando realçar o seguinte:

- No Capital Próprio regista um aumento de 9%, considerando o incremento nos resultados positivos de 130m€, não previsto no orçamento.
- No Ativo regista um aumento de 10%, (cerca de 261m€), face ao orçamentado, decorrente de aumento de: 209m€ em Disponibilidades, 85m€ em Existências, 39m€ em Outras Contas a Receber, compensado por uma redução de 66m€ dos Ativos Fixos Tangíveis.
- No Passivo regista um aumento de 11%, (cerca de 121m€), face ao orçamentado justificado essencialmente pelo aumento de 27m€ de saldos de Fornecedores (relativos a Companhias com espetáculos ainda não iniciados); 93m€ relativo às Receitas Diferidas para cobrir os compromissos assumidos com esses espetáculos em curso e ainda a Provisão para Impostos Diferidos, 8m€ acima do previsto em orçamento.

2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

Neste trimestre o valor ascendeu a 445m€, valor que comparativamente com o orçamento regista um incremento de 119m€. Os valores acumulados do 3º trimestre atingem os 1.353m€ que comparativamente com o orçamento apresentam uma redução de 236m€, o que representa 15% de variação.

Esta redução resulta essencialmente da não concretização de todas as despesas relacionadas com a tipologia dos espetáculos e outras despesas que transitaram para o período seguinte (pelo que não constituem verdadeira poupança).

Passamos a identificar as rubricas que merecem especial relevo:

- Trabalhos especializados + Honorários (*) + Direitos de Autor: redução de 222€
- Publicidade e Propaganda: redução de 18m€
- Transporte de Mercadorias: redução de 14m€
- Deslocações e Estadias: redução de 11m€ (tipologia de espetáculo)
- Limpeza e Segurança: aumento de 18m€
- Eletricidade: aumento de 13m€;

(*) Estas rubricas têm o mesmo teor, apenas diferem pelo tipo de justificativo apresentado pelo fornecedor (Faturas e/ou Recibos “verdes”), motivo pelo qual optamos pela análise conjunta.

2.2.2 – Custos com Pessoal

No terceiro trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 1.789.030€, menos 28m€ que o valor orçamentado para o final deste trimestre. Conforme referido acima, ponto 7.2, esta redução é justificada pelas alterações da programação que levaram à redução de custos com contratos a termo certo com atores, para além de terem ocorrido baixas médicas, incluindo também o efeito da reposição de remunerações por parte do CA, em resultado do acerto a efetuar nas despesas de representação, de acordo com o despacho de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Cultura de 31/05/2016.

Mantiveram-se, no entanto, as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à contratação e à redução de horas extra ao mínimo.

2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício

O valor de 174m€ está em linha com o orçamento e decorre do rigor de cálculo das amortizações ser feito de acordo com cada tipo de componente e não de forma genérica como foi previsto no PA2016 em que foi considerado, para estimativa a base no valor global da empreitada.

2.2.4 – Ráculos de rentabilidade

Indicadores	Real 3º trim 2016	Orç. 3º trim 2016	Desvio %
Ebitda m€	312	173	80%
Ebitda / Custos com o pessoal %	17%	9%	86%
VAB m€	2 071	2 000	4%

Da análise dos indicadores acima, podemos concluir que o incremento do Ebitda, bem como do Ebitda per-capita, deve-se essencialmente ao resultado do período ter sido positivo de 137m€, conforme explanado no ponto II 1.2, facto que deriva da afetação dos custos com espetáculos que ainda não estão encerrados.

O aumento do VAB é, também, justificado pelo resultado que foi apurado no final deste trimestre, que ao contrário do previsto, não foi nulo mas positivo de 137m€, mas que se prevê que venha a ser diluído ao longo do ano, tal como está previsto no PA 2016.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2.3.1 – Evolução trimestral

Rubricas	Real 2015	Real 2016				Orç. 2016	Desvio 2016 (Real/Orç.)
		1º T	2º T	3º T	ano 2016		
Recebimentos:							
Recebimentos de clientes	376 189	173 673	77 363	60 743	311 779	278 200	33 579
Indemnizações compensatórias	3 824 229	956 057	956 057	956 057	2 868 172	2 868 174	-2
Subsídios ao Investimento	51 378					13 000	-13 000
Receb. relacionados c/ outras rubricas	192 371	-2 936	-2 845	238 442	232 661	191 000	41 661
Total de recebimentos	4 444 167	1 126 794	1 030 575	1 255 242	3 412 611	3 350 374	62 237
Pagamentos:							
Pagamentos a fornecedores	1 880 593	763 570	506 892	405 584	1 676 046	1 588 815	87 232
Pagamentos ao pessoal	2 450 085	539 427	622 171	610 400	1 771 997	1 817 453	-45 457
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	3 589		5 042	4 661	9 703	7 500	2 203
Pagam. relacionados c/ outras rubricas	192 444	29 878	22 638	23 620	76 136	113 500	-37 364
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	1 812						
Outros							
Total de pagamentos	4 528 524	1 332 874	1 156 742	1 044 265	3 533 881	3 527 268	6 613
Caixa e seus equivalentes no inicio do período	852 510	768 154	562 074	435 906	768 154	614 321	153 833
Caixa e equivalentes no fim do período	768 154	562 074	435 906	646 884	646 884	437 427	209 457
Valor de pag. medio necessário para 2 meses---	669 254	888 583	771 161	696 177	785 307	783 837	

O mapa acima regista a situação do 3º trim., onde se constata que o nível de recebimentos esteve de acima do previsto no orçamento, o que compensou o incremento de 87m€ de pagamentos a Fornecedores, comparativamente ao orçamentado. A justificação para o desvio nos pagamentos relativos às rubricas "pagamentos ao pessoal" é em grande parte derivada da redução da rubrica de Gastos com o Pessoal. A variação de saldos no início do período justifica parte do acréscimo de disponibilidades relativamente ao orçamentado e deverá ser considerado ainda o diferimento dos investimentos para o último trimestre do ano.

O prazo médio de pagamento a fornecedores situou-se nos 18 dias, o que representa um acréscimo de 2 dias face ao previsto em orçamento. Realçamos que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

No sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, é certo que deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), que, conforme mapa acima, seriam de 785m€, ao contrário do real que está abaixo em 138m€.

2.4. CONCLUSÕES

Decorrente do que acima foi exposto, com base nas contas agora apresentadas e no pressuposto das regras de equilíbrio, consideramos merecer especial destaque:

- O balanço apresenta recorrentemente como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (1.700m€), que não obstante o financiamento em 85% do QREN para a Obra da Fachada do TNSJ, incorporado em conta dos Capitais Próprios, deduzido do correspondente valor de Impostos Diferidos, fica, devido ao resultado positivo deste trimestre ser de 137m€, pontualmente acima do nível das imobilizações líquidas (1.577 m€), registando-se por esse motivo, excepcionalmente, um Fundo de Maneio positivo de 124m€.
- As necessidades de financiamento estiveram equilibradas, embora sempre em esforço pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espetáculos (produtos em curso), no valor médio de 250m€, e ainda assim garantir as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deverão situar na ordem dos 785m€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes, para cerca de 2 meses de atividade.
- A análise dos indicadores de tesouraria, em conjugação com a justificação da obra estar terminada, permite concluir que a situação da tesouraria se encontra, salvaguardada.
- Acresce a análise dos rácios de liquidez que evidenciam uma situação de equilíbrio de meios líquidos, face aos compromissos assumidos.

III. PERSPECTIVAS FUTURAS:

Em conformidade com o que foi exposto por esta Administração em sede de Plano de Atividades para 2016, consideramos que nos cumpre, uma vez mais, alertar a Tutela para os seguintes dados:

- Esta Administração tem vindo a elaborar a sua atividade no pressuposto do equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira;

- O pressuposto de que o montante de Indemnização Compensatória deverá assegurar a missão de serviço público que nos foi entregue e que atualmente se alarga ao funcionamento e programação de três espaços de exibição de espetáculos – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória, tem vindo a ser fortemente condicionado pela redução verificada no montante recebido nos últimos anos;
- Assim sendo, o valor atual da Indemnização Compensatória obrigou a alterar drasticamente o modo de programar a atividade que cabe a este Teatro Nacional, reduzindo a produção própria deste Teatro Nacional a um mínimo olímpico e de todas as formas indesejável, uma vez que tal afeta naturalmente a qualidade com que podemos cumprir a missão que nos foi entregue (estando porém convictos de ter, até agora, conseguido assegurar tais padrões de qualidade de modo a dar o devido cumprimento à nossa missão);
- Nesse mesmo sentido, conscientes dos fortes condicionalismos económico-financeiros que o País atravessa, esta Equipa Dirigente tem continuado a concentrar todos os esforços possíveis para contrair a despesa associada à estrutura fixa da Organização, libertando desse modo os meios necessários à prossecução da atividade que constitui em nosso entender o patamar mínimo do cumprimento da missão de serviço público que nos foi entregue;
- Tal só tem sido possível graças aos frutos colhidos da implementação do novo sistema de controlo de gestão, à colaboração estreita e compreensão total por parte do Diretor Artístico da Casa quanto à necessidade de alteração radical do modo de programar, à implementação de medidas rigorosas de controlo de despesa e ao empenho e dedicação excepcionais por parte dos nossos trabalhadores;
- Cumpre pois referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ em 2016 será de 3.824.229€, o que se revela insuficiente para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar. Por esse motivo, o plano de atividades e respetivo orçamento do ano foi apresentado no pressuposto da obtenção de um reforço por parte do Fundo de Fomento Cultural de montante equivalente ao obtido no ano anterior, ou seja, 400.000 €. Desse valor, **correspondente ao total da atividade já inteiramente comprometida e anunciada publicamente, falta obter a confirmação de 40.000 €**, já que, até ao presente momento, só obtivemos confirmação de 360.000 €.
- Acresce ainda a cativação de 15% nas rubricas de despesa, relativamente às rubricas de FSE no valor de 316.503€, bem como a cativação nas rubricas de Pessoal no valor de 102.536€, o que totaliza o valor de 419.039€, não consideradas na altura de elaboração do orçamento de 2016 e, consequentemente, no planeamento de toda a atividade programada para o ano em curso, a qual, como se saberá, tem necessariamente que ser comprometida com a antecedência mínima de 10 a 12 meses. Por essa razão, o TNSJ expôs já à Digníssima Tutela as razões pelas quais nos é **indispensável obter a descativação dos montantes aqui em questão, sob pena de a atividade que nos cumpre assegurar ser seriamente posta em causa**.
- A obtenção de resposta positiva a estes pedidos é neste momento já urgente e inadiável, face à necessidade de suportar todas as despesas inerentes aos espetáculos programados e totalmente comprometidos para o ano em curso, bem como com a preparação daqueles que estrearão nos primeiros meses do ano

seguinte. A acrescer à necessidade de suportar as despesas com a atividade programada, existe ainda a impossibilidade de processar os salários dos trabalhadores do TNSJ do mês de Dezembro, caso a descativação do valor retido nesta rubrica, não seja obtida muito proximamente.

IV. CONCLUSÕES

1. A reestruturação realizada ao longo destes últimos anos e as medidas que temos vindo ainda a implementar e a otimizar, continuam a permitir concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da atividade da Organização, conforme os resultados naturalmente demonstram;
2. Como referido neste e em anteriores Relatórios, apesar do montante de indemnização compensatória atualmente recebido do Estado ser insuficiente face aos encargos correspondentes à prossecução da programação e da atividade regular que compete ao TNSJ, o novo modelo de controlo de gestão implementado e o extraordinário esforço e empenho desenvolvido por toda a Organização, tem-nos permitido continuar a restringir os custos fixos ao mínimo e, desse modo, conseguir garantir uma programação de qualidade que traduza a crescente fidelização e angariação de público, conforme tem sido nosso objetivo e os números demonstram estarmos claramente a conseguir;
3. Tememos porém que a escassez de recursos existentes possa dificultar exponencialmente os resultados que pretendemos alcançar a muito breve trecho, em especial no que concerne a perspetivas de aumento de público nacional e internacional que sabemos poder obter se pudermos no futuro programar de forma diferente, ou seja, com maior antecedência e com maior volume de financiamento que permita nomeadamente aumentar a produção própria que nos compete levar a cabo.
4. Tal como explicitado no capítulo anterior – Perspetivas Futuras – cumpre-nos alertar, uma vez mais, a Tutela para o facto de, estarmos a operar com o máximo da redução de custos possível, no sentido de ser garantido a continuidade da operação da empresa, e assim viabilizar o cumprimento cabal da nossa missão.
5. Chegados aqui, e ao fim de vários anos de esforço para operar uma reestruturação profunda que reduziu os custos de estrutura ao seu limiar mínimo e em que a atividade artística tem estado diminuída muito para lá do aconselhável (designadamente no que diz respeito à capacidade de produção própria deste Teatro Nacional), cumpre-nos reiterar o alerta de que é urgente iniciar a recuperação do nível de financiamento perdido e indispensável ao cabal cumprimento da missão de serviço público que nos está entregue.
6. Cremos que, apesar das circunstâncias adversas, o presente Relatório de atividade do terceiro trimestre deste ano vai ao encontro do que nos propusemos em sede de Plano de Atividades para 2016, e demonstra que os esforços desenvolvidos continuam a assegurar o nível mínimo de atividade.

V. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração deseja, como habitualmente, reiterar os seus mais vivos agradecimentos:

Ao nosso Públíco, pela preferência com que nos tem distinguido;
Ao nosso núcleo de Criativos e Atores, pela entrega aos nossos projetos;
Aos nossos Parceiros, pelo empenho numa comunhão de interesses;
Aos nossos Fornecedores, pela compreensão registada;
Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;
A todos os Trabalhadores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objetivos.

Porto, 21 de outubro de 2016

O Conselho de Administração



Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)


José Matos Silva (Vogal)

Sandra Martins (Vogal)

ANEXOS

Anexo 1 – Programação 3º Trimestre 2016

Anexo 2 – Evolução de Públicos 3º Trimestre 2016

Anexo 3 – Relatório Média 3º Trimestre 2016

Anexo 4 – Resultado Analítico 3º Trimestre 2016

4.1 – Resultado Analítico * Síntese

4.2 – Proveitos Diretos por espetáculo

4.3 – Custos Diretos por espetáculo fechado

4.4 – Análise da dotação do Estado por Espetáculo

4.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo

4.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos

4.6 – Gastos de Produção

4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação

4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento

4.9 – Espetáculos em curso 3º Trimestre 2016

4.10 – Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

4.11 – Alteração de programação

Anexo 5 – IPG's SNC 3º Trimestre 2016

5.1 – Balanço Comparativo

5.2 – Demonstração dos resultados por natureza

5.3 – Demonstração dos resultados por funções

5.4 – Fluxos de caixa

Plano Atividades JUL-SET 2016

30 junho a 17 julho

Teatro Nacional São João

REI LEAR

de **William Shakespeare**

encenação **Rogério de Carvalho**

coprodução **Ensemble, TNSJ**

Rei Lear resolve dividir o seu reino em três partes para se livrar do peso das responsabilidades da coroa. O tamanho do território destinado a cada uma das filhas terá de ser merecido por um eloquente e afetuoso discurso. Cordélia diz a verdade e é desprezada pelo pai. Gloucester acredita, sem hesitações, no discurso de Edmundo, que lhe desvenda o plano de assassinio pelo irmão Edgar. Gloucester não duvida da veracidade dessa revelação nem confronta o filho Edgar com isso.

A partir daqui, Shakespeare desenvolve um enredo pleno de ambições, cegueira, hipocrisia e traições, em confronto com uma forte presença de ações ligadas à verdade, à honra e à fidelidade. Esta interação constante precipitará consequências trágicas jamais imaginadas pelos próprios intervenientes. Os temas da retórica da lisonja, da justiça, da culpa, da degradação moral e dos resultados devastadores que os atos dos homens podem desencadear são tratados de modo profundo e com dimensão cósmica. Assistimos, não sem compaixão, ao terrível percurso dum Rei no sentido da sua humanização – mas nem mesmo uma ténue “justiça poética” lhe será permitida por Shakespeare naquele que é, talvez, o desfecho mais sombrio de todas as suas tragédias.

Quatrocentos anos depois, tragicamente, ainda somos “reis” a aprender a ser homens...

7 a 15 julho (estreia: 21h00; restantes dias de quarta a sexta às 15h00; sábado e domingo 16h00)

Teatro Carlos Alberto

“**UMA AVENTURA NO ESPAÇO**”

de **Carla Veloso e Igor Gandra**

coprodução **Teatro de Ferro, TNSJ**

Em ***Uma Aventura no Espaço***, os espectadores serão acompanhados por dois atores e uma pianista e com eles viverão as aventuras de uma menina que, dominada pela curiosidade e motivada pela descoberta, fará uma viagem espacial inesquecível – Carla Cosmonauta é o seu nome. Esta menina, que por acaso é uma marioneta, atravessará uma grande diversidade de espaços e situações, tudo isto para nos fazer pensar sobre as diferentes aceções e representações do Espaço. O espaço da cidade, o espaço da natureza, o espaço da intimidade e das emoções entre as pessoas e, é claro, o grande espaço desconhecido – o cosmos.

Ao longo da história, a pintura, a dança, a arquitetura, o cinema e tantas outras artes e saberes dizem-nos muito sobre o modo como o espaço tem sido vivido e imaginado.

Uma Aventura no Espaço é também uma viagem que percorre muito rapidamente algumas destas leituras, como numa aula mas em jeito de jogo, com ação e canções à mistura.

Este espetáculo acontece num dispositivo cénico que contém o espaço da cena e o espaço do público – quer dizer, a plateia está no palco e o palco, por vezes, na plateia! O dispositivo assemelha-se a uma nave espacial do passado disfarçada de futuro e com ares de objeto voador não identificado, mas só à primeira vista, porque também faz lembrar um carrossel, um *half-pipe* ou aqueles teatros gregos antigos.

É também por isso que, ao habitar este espaço, propomos ao nosso estimado público que nos ajude a pensar sobre o modo como vivemos o espaço, como o fazemos individual e coletivamente. A nossa Carla Cosmonauta visitará o nosso planeta azul, ou seremos nós que estamos a visitar o seu? Será que vivemos mesmo todos no mesmo planeta? Vamos tentar descobrir nesta *Aventura no Espaço!*

11 a 15 julho

Mosteiro de São Bento da Vitória / Cláustros / Sala Tribunal

MOSTRA DesNORTE

organização **DesNorte**

colaboração **TNSJ**

O desNORTE é um ponto de encontro, uma ideia, um espaço de partilha e colaboração, aberto a todos os artistas do Porto que procuram unir esforços no sentido de criar visibilidade para o trabalho que se desenvolve na cidade, no âmbito da dança contemporânea. O desNORTE existe desde 2011 sob a forma de encontros mensais, que culminaram, em 2013, na 1.^a Mostra desNORTE, um evento com lugar no Mosteiro de São Bento da Vitória, em colaboração com o Teatro Nacional São João e, desde então, com o apoio de diversas associações e importantes instituições culturais da cidade.

Após três anos consecutivos de Mostra desNORTE, onde todos foram convidados a apresentar trabalhos e atividades, este ano apostamos numa desMOSTRA!

A desMOSTRA 2016 será portanto, um espaço de partilha, investigação e processo, no que confere à prática de dança/performance, organizada numa primeira fase enquanto momento de estudo, discussão, pesquisa e, numa segunda fase, enquanto partilha ao público do processo de investigação.

Não havendo nenhuma temática *a priori*, este encontro depende inteiramente das propostas práticas e da vontade de coparticipação e coorganização, sendo que os formatos de pesquisa e partilha serão decididos pelo grupo.

As duas semanas do evento resultarão portanto da simbiose de propostas a serem desenvolvidas (individualmente ou em conjunto) e partilhadas com o grupo enquanto processo de desenvolvimento artístico, cuja pertinência se direcione também à discussão, pesquisa e partilha dos processos de prática ou criação, com os restantes artistas e com o público. Assim sendo, a desMOSTRA 2016 centra-se especialmente nos processos de investigação artística que habitam a cidade, neste momento. É também uma plataforma de partilha e apresentação de processos de criação e investigação, *workshops*, conversas, encontros, etc. O âmbito deste encontro foca-se na partilha de cosmologias, processos de trabalho e no apoio ao contexto artístico das artes cénicas do Porto. Este evento é coorganizado pelos seus participantes, sendo de carácter voluntário.

25 junho

Seminário

Shakespeare 400

orientação **Ana Luísa Amaral**

Se os limites do mundo são os limites da linguagem, então o mundo de William Shakespeare é ilimitado. No ano em que o mundo (aquele que ele ajudou a inventar) celebra os 400 anos da morte do seu poeta e dramaturgo, decidimos sentar-nos e ler-lhe a obra. Entre janeiro e junho, Ana Luísa Amaral – poetisa e ensaísta com um brilhante percurso universitário – dedica um sábado por mês a decifrar, na companhia de um pequeno grupo de leitores, o mapa-mundo que Shakespeare traçou em várias das suas peças: da mais negra e equívoca das “grandes comédias” (*O Mercador de Veneza*) ao texto que representa o triunfo do seu lirismo dramático (*Romeu e Julieta*), passando pelas tragédias que parecem transcender os próprios limites da literatura (*Rei Lear* ou *Macbeth*). A leitura dos textos será feita em tradução portuguesa e os participantes podem optar por frequentar apenas um ou vários módulos, ou todo o seminário, beneficiando, neste caso, de desconto. Cada módulo terá a duração de seis horas, repartidas em manhã e tarde.

16 de julho

Fórum Romeu Correio (Almada) – Festival de Almada

HOTEL LUISIANA, QUARTO 58

a partir de **Albert Cossery**

encenação **João Samões**

coprodução **Debataberto, TNSJ**

Hotel Louisiana Quarto 58 é uma peça de teatro livremente inspirada na vida e obra literária do egípcio Albert Cossery. Um homem que viveu como as personagens dos seus livros, acreditando que a verdadeira riqueza é o tempo para a contemplação da beleza e turbulência do mundo, e que o desprendimento de tudo o que nos ensinam, todos os dogmas e valores, é a condição necessária para cada um fazer a sua própria revolução. Este trabalho de pesquisa e criação teatral segue o trilho da voz dos homens livres e libertários, que contaminaram todas as épocas e todos os lugares com a semente da inquietação, do inconformismo e da revolta.

África Fantasma (2010-13), uma peça-exorcismo dos fantasmas do colonialismo e do racismo, encenada a partir de textos de Frantz Fanon e Aimé Césaire. *O Papagaio de Céline* (2014), uma burlesca e corrosiva viagem filosófica à natureza das relações humanas e formas de exploração nas sociedades capitalistas, um monólogo iconoclasta e incendiário, encenado a partir do romance *Viagem ao Fim da Noite*, do médico e escritor Louis-Ferdinand Céline.

Esta nova criação convoca outro grande vulto da história da literatura do século XX, para mais uma peça sem fronteiras entre teatro, liberdade de pensamento e literatura. O nome da peça remete para o pequeno quarto de hotel onde Cossery viveu durante mais

de 50 anos, e no qual escreveu os seus poderosos e libertários romances, ao ritmo de um a cada década.

22 a 31 julho

Teatro Nacional São João

O MEU JANTAR COM O ANDRÉ
de Wallace Shawn e André Gregory

encenação Manuel Wiborg

Produção – Teatro do Interior,

O Meu Jantar com o André é um apaixonante, volátil e bem-humorado encontro entre dois amigos que não se vêm há muito tempo e decidem pôr as suas vidas ao corrente durante um jantar. **André Gregory** é um intenso encenador e dramaturgo de teatro altamente experimental em busca dos sentidos da vida e suas revelações espirituais. O seu amigo, **Wally Shawn**, é um ator e dramaturgo nova-iorquino que está mais preocupado com a obtenção da sua próxima refeição. À medida que André lhe conta das suas incursões mundiais envolvendo experiências esotérico-teatrais e aventuras místicas, Wally escuta com mais ceticismo, à medida que as suas reações alternam entre assombro, perplexidade, admiração e raiva. O que finalmente emerge é um retrato sensível de uma amizade que sobrevive e transcende assunções contrastantes acerca do amor, da morte, da arte, e da procura contínua do Homem pela autorrealização.

28 a 31 julho

Mosteiro de São bento da Vitória / Sala do Tribunal

A ÚLTIMA LIÇÃO, a partir de “A Lição”, de Eugene Ionesco (Exercício de Alunos)
direção Roberto Merino

produção ESAP - Escola Superior Artística do Porto

colaboração TNSJ

Poderá um conhecido professor duma “cidadezinha” de pequenas casas, todas elas de tom avermelhado, especializado em aulas particulares sobre qualquer assunto, ser eficiente tanto em aritmética como filologia, filosofia, línguas, medicina, etc., etc.? A pergunta, que se prolonga durante o tempo letivo de representação, é um ponto de partida para revisit um texto no qual o autor, **Eugène Ionesco**, nascido em 1912, na Roménia, conhecido por explorar a “consciência do absurdo”, levou para o teatro uma nova forma de apresentar a vida e as suas personagens, de uma forma cómica e, ao mesmo tempo, trágica.

Apresentada pela primeira vez no Théâtre de Poche, em Paris, no dia 20 de fevereiro de 1951, sob a direção de Marcel Cuvelier, *A Lição* converteu-se rapidamente num clássico, logo a partir da sua estreia, na capital francesa. É precisamente esse lado clássico que nos atrai e que motiva a sua representação pelos/as estudantes finalistas da nossa escola. Trata-se do confronto com um novo clássico, com um novo movimento que irrompeu na década de 1950 e que Martin Esslin estigmatizou como de “absurdo”. Entre as muitas encenações que tivemos a oportunidade de ver, evidencia-se de uma forma clara, sem dúvida, aquela que ocupou o palco do Teatro Nacional São João, no ano de 1998, encenada por Ricardo Pais.

7/11
S/SD

8 de Setembro, às 18h00

Teatro Carlos Alberto

Lançamento da Programação

Uma definição de inquietude.

Retirado da ideia de uma nuvem de energia, o desenho destina-se à cidade. Cada traço vai compondo a paisagem. Um pequeno gesto contido e sistematizado distrai-se por entre os seus múltiplos. São disputas de forças reagentes que se guerrilham. Um soro de vida que percorre a corrente sanguínea, que transborda por entre os poros da parede. É uma multidão de gente, um povo, a nossa Identidade.

Este mural é homenagem a todos os que fizeram e fazem parte da cultura desta cidade, que nela imprimiram a sua alma.

MARTINHA MAIA

15 a 25 setembro

Teatro Nacional São João

CORDEL

de **José Carretas e Amélia Lopes**

encenação **José Carretas**

coprodução **Panmixia, Teatro da Terra, TNSJ**

Com *Cordel*, o teatro homenageia, reinventa, brinca com essa forma de literatura popular conhecida como “literatura de cordel”. Uma literatura que remonta ao século XVII e deve o seu nome à guita em que, nas feiras e romarias, se expunham folhas volantes de impressão rudimentar, difundindo factos históricos, versos, cenas de teatro, anedotas ou contos tradicionais. Atento às memórias e estórias, aos mitos e ritos populares, **José Carretas** encena este universo originário do grande caudal da literatura oral, seguindo um filão – ou *cordel* – eminentemente feminino: histórias de mulheres sábias, sanguinárias, místicas, dissolutas e apaixonadas, começando nessa Xerazade que é a Donzela Teodora, célebre por vencer duelos de sabedoria com os maiores eruditos do seu tempo, e culminando nessa capitoa de malfeiteiros que profanou o corpo da mulher amada para o preservar junto a si, dando origem a um culto secreto que guarda a memória de ladrões com nomes de mulheres... *Cordel* desenrola-se como umas *mil e uma noites* que tivessem lugar num barroco tardio e de feira. Vidas exemplares em rimas imaginosas, desfiadas como um novelo.

20 de Setembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Leituras no Mosteiro – Colónia Penal

coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**

organização **TNSJ**

Após uma temporada integralmente cumprida na companhia de autores ingleses, as Leituras no Mosteiro atravessam o Canal da Mancha para ir ao encontro do “príncipe negro da literatura francesa”. Jean Genet (1910-1986) não se considerava um dramaturgo, mas o teatro foi um território onde experimentou, provocou e destruiu, com contundência e com alegria. Legou-nos um conjunto de peças “obliquamente políticas”, que escreveu na língua da ambiguidade e da ironia, recusando evidências ou certezas.

Para ele, o palco era um lugar “vizinho da morte, onde todas as liberdades são possíveis”, em estado de permanente revolta: “Gostaria que o mundo mudasse para eu ser contra ele.” Nesta curta digressão pela sua obra, começamos por visitar Colónia Penal, peça onde ensaiou uma reconstituição em chave autobiográfica do universo prisional, e terminamos com A Varanda, onde convocou uma multidão de metáforas para nos falar do teatro, da revolução e da solidão. Pelo caminho, oportunidade ainda para ler Splendid’s, um magistral elogio à traição e ao disfarce. Em dezembro, depois da passagem do furacão Genet, as Leituras regressam à casa de partida, para mais uma sessão dedicada à dramaturgia portuguesa contemporânea.

24 de Setembro

Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada)

Rei Lear

de William Shakespeare

encenação Rogério de Carvalho

coprodução Ensemble – Sociedade de Actores, Teatro Municipal de Bragança, TNSJ

Rei Lear é uma peça sobre a desintegração de um mundo em que a cegueira é visão e a loucura é sabedoria. É uma peça que nos diz coisas explosivas sobre o amor, o poder e a justiça, individual e social. Lear começa por pensar que o poder é ilimitado e divide-o pelas suas três filhas. Mas acaba por descobrir que a única coisa verdadeiramente ilimitada é o sofrimento, que cala fundo em quase todos nós, pois os tormentos do conflito entre pais e filhos são inevitavelmente universais. Diz-se, com razão, que em Rei Lear há destroços humanos que encontram de novo a sua humanidade. Mas este resgate não significa redenção, significa apenas que eles se recusam a aceitar o sofrimento, a tortura e a morte. Quando entra Lear com Cordélia morta nos braços, alguém notou que até Shakespeare parece ficar mudo perante esta morte, e vão ser os balbucios de um velho louco a fazer o elogio da filha “amada e esquecida”. O ator Jorge Pinto é Lear, depois de ter sido Cláudio num Hamlet encenado por Ricardo Pais em 2002. No ano do quarto centenário da morte de Shakespeare, o Ensemble regressa a um autor que nos escreve de um tempo “em que loucos guiam cegos”, agora na companhia do encenador Rogério de Carvalho, outro mestre sábio e intranquilo.

25 de Setembro a 18 de dezembro

Teatro Nacional São João – Sala Branca

OFICINAS CRIATIVAS

Orientação Maria de La Salette Moreira

Uma vez por mês, aos domingos à tarde, e enquanto os pais assistem ao espetáculo, realizam-se atividades lúdicas e pedagógicas em que se exploram as possibilidades expressivas da criança, estimulando a sua criatividade. É um espaço de aprendizagem e desenvolvimento, onde o jogo assume um especial destaque e que toma por base e inspiração o espetáculo em cena no TNSJ. Improvisação, expressão corporal e realização plástica são ingredientes comuns a todas as oficinas criativas.

26 de Setembro

Mosteiro de São Bento da Vitória

Lançamento de livro

By Heart e Outras Peças Curtas

de Tiago Rodrigues

com **Tiago Rodrigues, Nuno Carinhos, Fernando Matos Oliveira, Luís Mestre**

organização **Centro de Dramaturgia Contemporânea/Teatro Académico de Gil Vicente, TNSJ**

By Heart e Outras Peças Curtas é o mais recente volume da coleção Dramaturgia, uma iniciativa editorial da Imprensa da Universidade de Coimbra e do Centro de Dramaturgia Contemporânea. O livro reúne sete ficções dramáticas, sete vias de acesso ao universo criativo de Tiago Rodrigues, o ator, encenador e dramaturgo que ocupa atualmente o cargo de diretor artístico do TNDM II. Um itinerário que começa com *By Heart*, que dá nome ao volume, e termina, em chave autorreferencial, com *A Última Peça de Tiago Rodrigues*. Para nos falar desta e de outras viagens, o autor tomará parte na sessão, na companhia de Nuno Carinhos (diretor artístico do TNSJ), Fernando Matos Oliveira (diretor da coleção Dramaturgia) e Luís Mestre, que assina o posfácio da obra.

29 de Setembro a 16 de outubro

Teatro Carlos Alberto

BÁCORO

de Ricardo Alves

encenação Ricardo Alves

coprodução Palmilha Dentada, TNSJ

Homens e porcos: uma história feita de amor e violência, triunfos e matanças, metáforas antitotalitárias e bifanas, mas também de uma curiosa descoberta científica, que revelou a existência de similitudes genéticas entre as duas espécies animais. **Bácoro** – a segunda coprodução do Teatro da Palmilha Dentada com o TNSJ, depois do já longínquo *A Cidade dos Que Partem* (2009) – brinca com algumas destas referências e acrescenta um capítulo a esta saga milenar. Começa com a candura de uma fábula infantil – a chegada de um saltimbanco a uma aldeia, na companhia de um porco amestrado –, mas depressa nos conduz para um lugar mais escuro, perigoso, claustrofóbico. **Bácoro** resulta de uma parceria do dramaturgo e encenador **Ricardo Alves** com a artista plástica e cenógrafa **Sandra Neves**, cujos desenhos e esculturas foram o ponto de partida desta criação que agora se estreia no Teatro Carlos Alberto. Em palco, os atores Ivo Bastos, Nuno Preto e Rui Oliveira contracenam com marionetas, dando corpo a uma espécie de alegoria suína sobre as dores e as alegrias de sermos humanos.

7/11
SD

Ano 2016 - Evolução Públicos TNSJ - 3º Trimestre

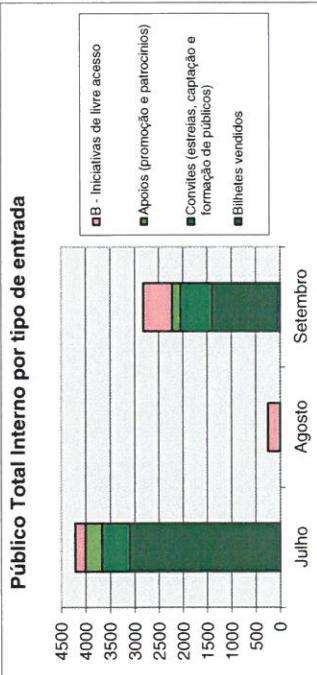
• Por local

	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL
TNSJ	3536	0	1965	5501
TeCA	254	0	630	884
Mosteiro	426	251	230	907
Total sem Dgressões	4216	251	2825	7292
Dgressões	485	0	1060	1545
Total com Dgressões	4701	251	3885	8837

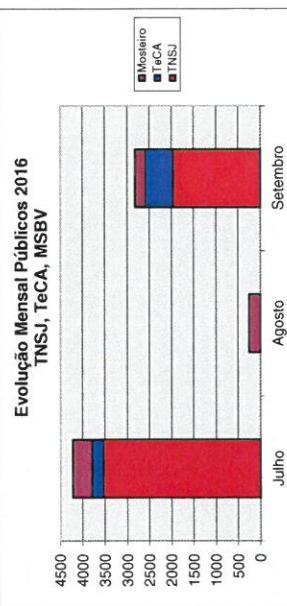
• Por tipo de entrada

	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL
Público Interno				
Bilhetes vendidos				
Convites (estreias, captação e formação de públicos)				
Apoios (promoção e patrocínios)				
A - Total das iniciativas vendíveis	3115	0	1405	4520
	555	0	651	1206
	339	0	174	513
	4009	0	2230	6239
				100%
B - Iniciativas de livre acesso				
Total A+B+C (Sem Dgressões)				
	207	251	595	1053
Total A+B+C (Sem Dgressões)	4216	251	2825	7292
Público Dgressões				
Especáculos vendidos (TNSJ)				
Especáculos vendidos (Co-Produtores)				
Total D (Dgressões)	485	0	1060	1545
Total A + B + C + D	4701	251	3885	8837

Público Total Interno por tipo de entrada



Evolução Mensal Públicos 2016
TNSJ, TeCA, MSBV



▪ Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Rei Lear (Julho) desMOSTRA 2016	2487	277	200	2964	13	4722	63%
Uma Aventura no Espaço	53	0	40	93	4	350	27%
O Meu Jantar com o André	124	78	36	238	6	360	66%
Exercício ESAP - A última lição	327	128	51	506	8	2576	20%
Oficina Criativa Rei Lear	70	71	12	153	4	200	77%
Seminário Shakespeare 400	8	0	0	8	1	8	100%
Oficina Verão no Teatro	30	1	0	31	2	31	100%
Cordel (Set.)	16	0	0	16	1	16	100%
Bácoro	458	142	142	1579	9	3240	49%
Cinco Formas de Morrer de Amor	132	148	17	297	2	500	59%
Oficina Criativa Cordel	285	45	15	345	1	360	96%
	9	0	0	9	1	9	100%
4520	1206	513	6239	52	12372	56%	

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos

Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Mecenas

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Ensaio Geral Cordel (Set.)				32	1	32	100%
Ensaio para Embaixadores Bácoro				53	1	53	100%
Apresentação da temporada/Festa inauguração fachada TeCA				280	1	280	100%
Leituras Centro Documentação				53	1	58	100%
				423	4	423	100%

Total Público sem Atividades Conexas (A + B)

Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições ..)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Lançamento livro Rei Lear (Julho)	0	27	0	27	1	27	100%
Instalações desMOSTRA 2016	0	93	0	93	4	93	100%
Exposição Noites Brancas	86	1	0	87	21	87	100%
Exposição Noites Brancas (Agosto)	232	19	0	251	23	251	100%
Exposição Noite Brancas ... (Set.)	0	50	0	50	1	50	100%
Lançamento livro By Heart ...	101	21	0	122	22	122	100%
Exposição Noite Brancas				630	72	630	100%
419	211	0	630	72	630	128	

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)

Tx. Ocupação ponderada (Jul./Set.) A + B + C

81%

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Hotel Louisiana Quarto 58 (Julho)	Fórum Romeu Correia (Almada)	280	1
Gracça Suite Teatral em 3 movimentos	Teatro Taborda (Lisboa)	205	3
A Festa (da Insignificância) (Set.)	Teatro Diogo Bernardo	237	2
A Festa (da Insignificância)	Centro Cultural Vila Flor	138	1
Rei Lear	Teatro Municipal Almada	295	1
Rei Lear	Teatro Municipal Braga	390	1
		1545	9
Total Público com Digressões (A + B + C + D)		8837	137

E - Visitas Guiadas

Visitas ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Julho	153	13	166	23	166	100%
Visitas em Agosto	226	19	245	22	245	100%
Visitas em Setembro	136	33	169	22	169	100%

* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 7/Serre
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 14/Serre
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 10/Serre

Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Julho	86	1	87	21	87	100%
Visitas em Agosto	232	19	251	23	251	100%
Visitas em Setembro	101	21	122	22	122	100%

Visitas Guiadas Escolares Julho	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Agosto	127	7
Visitas Guiadas Escolares Setembro	0	0
Total Visitas Guiadas	130	4

257	11
Total Visitas Guiadas	1297

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Visitas ao CD Julho	Visitantes
Visitas ao CD Agosto	24
Visitas ao CD Setembro	0

Comparação com ano transato

- Comparação com período homólogo ano de 2015 sem digressões

	Julho	Agosto	Setembro	3º Trím.
2015	4171	288	3215	7674
2016	4216	251	2825	7292
Variação	1%	-13%	-12%	-5%

- Comparação com período homólogo ano de 2015 com digressões

	Julho	Agosto	Setembro	3º Trím.
2015	11382	1128	3998	16508
2016	4701	251	3885	8837
Variação	-59%	-78%	-3%	-46%

2M
28

S/2016
SD

Ano 2016 - Evolução Públicos TNSJ - Acumulado

• Por local

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
TNSJ	10675	6876	5501	23052	
TeCA	3571	3263	884	7718	
Mosteiro	1971	1984	9077	4862	
Total sem Digressões	16217	12123	7292	0	35632
Digressões	7796	4863	1545	14204	
Total com Digressões	24013	16996	8837	0	49836

• Por tipo de entrada

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
Público Interno					
Bilhetes vendidos					
Convites (estrelas, captação e formação de Apoios (promoção e patrocínios)					
A - Total das iniciativas vendáveis					
B - Iniciativas de livre acesso					
Total A+B+C (Sem Digressões)					
Total A + B + C + D					

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
Público Dgressões					
Especáculos vendidos (TNSJ)					
Especáculos vendidos (Co-Produtores)					
Total D (Digressões)					
Total A + B + C + D					
Total A + B + C + D	24013	16996	8837	0	49836

• Público sem Atividades Conexas

A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Doce Pássaro da Juventude (Jan.)	3173	473	254	3900	14	5119	76%
Dos Mundos Interiores	187	55	55	297	8	400	74%
Seminário Shakespeare 400	12	1	0	13	1	13	100%
Leituras Dramatizadas	218	0	0	218	8	218	100%
Oficina Criativa Doce Pássaro da Juventude Quarteto	7	0	0	7	1	7	100%
Guerra (Fev.)	314	165	2082	14	3500	59%	
Seminário Shakespeare 400	585	182	42	809	2	809	100%
Leituras Dramatizadas	10	4	0	14	1	14	100%
Oficina Auto da Feira	48	0	0	48	2	48	100%
Teatro da GaragemX2 - Finge	17	0	0	17	1	17	100%
Teatro da GaragemX2 - Graça:suite teatral...	106	68	2	176	4	200	88%
Se alguma vez precisares da minha vida...	276	107	61	444	7	1638	27%
A Festa (da insignificância)	715	256	76	1047	3	1178	89%
Habeas Corpus	658	234	52	944	3	1092	86%
As Raposas (Mar.)	232	146	81	459	3	522	88%
Misterman	2018	391	158	2567	9	3317	77%
Leituras Dramatizadas	66	44	33	143	3	150	95%
Oficina Criativa As Raposas	81	0	0	81	5	81	100%
(Des)Individualização	8	0	0	8	1	8	100%
Beijo	243	166	142	551	9	1620	34%
Aguas Profundas+Terminal de Aeroporto	262	99	62	423	4	423	100%
	676	316	75	1067	3	1087	98%

	Número	%
A - Iniciativas Vendáveis	22785	70%
Vendas	6574	20%
Convites	3049	9%
Apoios		

O Misanthropo (Abr.)	2164	477	221	2862	14	4761	60%
A Despedida	145	145	122	412	8	1152	36%
Peregrinação	594	97	46	737	17	850	87%
Redes Impessoais	146	11	22	179	3	432	41%
Subterrâneo	136	80	44	260	6	280	93%
Leituras Dramatizadas	40	0	0	40	2	40	100%
Um objecto e seus discursos por semana	70	30	0	100	1	100	100%
Seminário Shakespeare 400	6	2	0	8	1	8	100%
Espólios (Maio)	345	74	71	490	9	540	91%
Espetros	1204	424	173	1801	14	5152	35%
As Criadas	873	254	145	1272	8	1616	79%
Hotel Louisiana Quarto 58	69	101	31	201	4	1000	20%
Seminário Shakespeare 400	12	2	0	14	1	14	100%
Leituras Dramatizadas	125	13	0	138	7	138	100%
O Fitei no TNSJ - Las Ideas (Junho)	91	116	22	229	2	232	99%
O Fitei no TNSJ - Sai	40	9	26	75	2	100	75%
O Fitei no TNSJ - Mundo Persistente	70	104	66	240	5	674	36%
Nunca Mates o Mandarim	629	380	196	1205	9	3240	37%
O Fitei no TNSJ - El Señor Galindez	77	12	39	128	2	212	60%
Exercício Balleteatro - O Despertar da Primavera	77	5	18	100	2	100	100%
Rei Lear	134	176	36	346	1	360	96%
Leituras Dramatizadas	17	0	0	17	1	17	100%
Rei Lear (Julho)	2487	277	200	2964	13	4722	63%
desMOESTRA 2016	53	0	40	93	4	350	27%
Uma Aventura no Espaço	124	78	36	238	6	360	66%
O Meu Jantar com o André	327	128	51	506	8	2576	20%
Exercício ESAP - A Ultima lição	70	71	12	153	4	200	77%
Oficina Criativa Rei Lear	8	0	0	8	1	8	100%
Seminário Shakespeare 400	30	1	0	31	2	31	100%
Oficina Verão no Teatro	16	0	0	16	1	16	100%
Cordel (Set.)	979	458	142	1579	9	3240	49%
Bácoro	132	148	17	297	2	500	59%
Cinco Formas de Morrer de Amor	285	45	15	345	1	360	96%
Oficina Criativa Cordel	9	0	0	9	1	9	100%
TOTAL A	22785	6574	3049	32408	277	54851	68%

Convites: Bilhetes de estreias, Cartão Amigo TNSJ, captação e formação de públicos
Apoios: Apoio de Promoção, Apoios de Produção, Imprensa, Patrocínio e Mecenato

B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. ocupação
Leituras Centro de Documentação (Jan.)	42	1	42	100%
Leituras Centro de Documentação (Fev.)	60	1	60	100%
Leituras Centro de Documentação (Mar.)	36	1	36	100%
10x10 Aulas Públicas	240	2	240	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Beijoo	40	1	40	100%
DIA MUNDIAL DO TEATRO - Águas Profundas+Terminal de Aeroporto	247	1	247	100%
Leituras Centro de Documentação (Abr.)	40	1	40	100%
Dia Mundial da dança - Dança #3	150	1	150	100%
Ensaio Geral Espectros (Maio)	61	1	61	100%
Leituras Centro de Documentação (Junho)	51	1	51	100%
O FITEI no TNSJ - Cidadãos de Corpo Inteiro	48	1	48	100%
Ensaio Geral Cordel (Set.)	64	1	64	100%
Ensaio para Embaixadores Bácoro	32	1	32	100%
	53	1	53	100%

JM
SD

Apresentação da temporada/Festa inauguração fachada TeCA	280	1	280	100%
Leituras Centro Documentação	58	1	58	100%
TOTAL B	1502	17	1502	100%

Total Público sem Atividades Conexas (A + B)

33910

294

Público de Atividades Conexas

C - Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições...)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Conversa Dos Mundos Interiores (Jan.)	0	14	0	14	1	14	100%
Encontro sobre Heiner Müller e Quarteto	35	0	35	1	1	35	100%
Lançamento de livros Heiner Müller - CD	30	0	30	1	1	30	100%
Ginásio de Actores	12	0	12	1	1	12	100%
Quartas-feiras teóricas (Fev.)	35	0	35	1	1	35	100%
Ginásio de Actores	33	0	33	1	1	33	100%
Lançamento do livro "Uma Coisa concreta"	35	0	35	1	1	35	100%
Ginásio de Actores (Mar.)	35	0	35	2	2	35	100%
Lançamento livro "Grosso Modo" - Jacinto	8	0	8	1	1	8	100%
Inaug. Exposição Noites Brancas (Abr.)	100	0	100	1	1	100	100%
Ginásio de Actores	10	0	10	1	1	10	100%
Exposição Noites Brancas	71	3	74	21	21	74	100%
Quartas Feiras Teóricas	18	0	18	1	1	18	100%
Inaug. Exposição Performance BUM - Fazer a	75	0	75	1	1	75	100%
Exposição 35 anos Fazer a Festa	172	0	172	8	8	172	100%
Tertúlias Fazer a Festa	86	0	86	2	2	86	100%
Lançamento livro Até comprava. (Mai)	30	0	30	1	1	30	100%
Exposição Noites Brancas	23	0	108	22	22	108	100%
Lançamento Coleção Dramaturgia	25	0	25	1	1	25	100%
Ginásio de Actores (Junho)	32	0	32	2	2	32	100%
Quartas Feiras Teóricas	20	0	20	1	1	20	100%
Exposição Noites Brancas	68	3	71	18	18	71	100%
Oficina de Técnica Vocal	9	0	9	1	1	9	100%
Colóquio Internacional de Crítica de Teatro	25	0	25	1	1	25	100%
Lançamento livro Rei Lear (Julho)	27	0	27	1	1	27	100%
Instalações desMOSTRA 2016	93	0	93	4	4	93	100%
Exposição Noites Brancas	1	0	87	21	21	87	100%
Exposição Noites Brancas (Agosto)	19	0	251	23	23	251	100%
Lançamento livro By Heart ... (Set.)	50	0	50	1	1	50	100%
Exposição Noite Brancas	21	0	122	22	22	122	100%
652	1070	0	1722	164	1722	1722	100%

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)

35632

458

+ C

81%

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Albertine, O Continente Celeste (Jan.)	São Luiz Teatro	917	5
Albertine, O Continente Celeste	Teatro Viriato (Viseu)	190	1
10X10	Fundaçao Calouste	440	2
Se alguma vez... (Fev.)	Centro Cultural Vila	453	1
Doce Pássaro da Juventude	São Luiz Teatro	1530	9
Quarteto	Centro Cultural Belém	613	4
Gata em Telhado de Zinco Quente	São Luiz Teatro	2109	9
Se alguma vez...	Centro Cultural Belém	805	2
A Festa (da Insignificância) (Mar.)	Teatro Académico Gil	150	1
Se alguma vez ...	Teatro Mun. Joaquim	195	1
A Festa (da Insignificância)	Teatro Virgínia	156	1
Doce Pássaro da Juventude	Teatro Municipal	238	1
Aguas Profundas+Terminal de Aeroporto (Abr.)	Centro de Artes Ovar	235	1
Comédias do Minho	Várias localidades	806	9
A Festa (da Insignificância)	L'Esapce, Scène	241	2
Misanthropo (Maio)	Teatro Municipal Vila	188	1
Misanthropo	São Luiz Teatro	595	5
Subterrâneo	Teatro do Bairro	90	3
Misanthropo	Teatro Viriato (Viseu)	264	2
A Peregrinação	Fes. Inter. Redondeia	570	2
Misanthropo	Centro de Artes Ovar	84	1
A Peregrinação	Fes. Mund. San	400	1
Mundo Persistente (Junho)	Salon Teatro Santiago	457	5
Misanthropo	Teatro Municipal	143	1
Aguas Profundas+Terminal de Aeroporto	Teatro Viriato (Viseu)	137	1
Misanthropo	Centro Cultural Vila	173	1
O TNSJ em Serralves - Leitura Participativa	Fundaçao Serralves	51	1
Aguas Profundas+Terminal de Aeroporto	Centro Cultural Vila	169	1
As Criadas	Teatro Académico Gil	91	1
Mundo Persistente	Teatro Nacional	169	5
Hotel Louisiana Quarto 58 (Julho)	Fórum Romeu Correia	280	1
Graca Suite Teatral em 3 movimentos	Teatro Taborda	205	3
A Festa (da Insignificância) (Set.)	Teatro Diogo	237	2
A Festa (da Insignificância)	Centro Cultural Vila	138	1
Rei Lear	Teatro Municipal	295	1
Rei Lear	Teatro Municipal	390	1
		14204	89
Total Público com Digressões (A + B + C + D)		49836	547

Total Público com Digressões (A + B + C + D)

E - Visitas Guiadas

Visitas ao Teatro Nacional São João	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	84	2	86	22	86	100%
Visitas em Fevereiro	69	2	71	21	71	100%
Visitas em Março	147	104	230	26	230	100%
Visitas em Abril	94	51	145	25	145	100%
Visitas em Maio	145	6	151	21	151	100%
Visitas em Junho	95	62	157	21	157	100%
Visitas em Julho	153	13	166	23	166	100%

* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 0/Serralves-0/TNSJ - 0)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 0/Serralves-4/TNSJ - 0)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Serralves-6/TNSJ - 11)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 4/Serralves-3/TNSJ - 0)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 44/Serralves-6/TNSJ - 2)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Serralves-1/TNSJ - 4)
 * Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 7/Serralves-9/TNSJ - 0)

Visitas em Agosto	226	19	245	22	249	100%
Visitas em Setembro	136	33	169	22	169	100%
			1420	203	1420	100%

* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 14/Serralves-2/TNSJ - 2)

* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 10/Serralves-2/TNSJ - 0)

Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupacão
Visitas em Janeiro	75	1	76	17	76	100%
Visitas em Fevereiro	55	6	61	21	61	100%
Visitas em Março	66	0	66	21	66	100%
Visitas em Abril	71	3	74	21	74	100%
Visitas em Maio	85	23	108	22	108	100%
Visitas em Junho	68	3	71	18	71	100%
Visitas em Julho	86	1	87	21	87	100%
Visitas em Agosto	232	19	251	23	251	100%
Visitas em Setembro	101	21	122	22	122	100%
	916	916	186	916	916	100%

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	266	12
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	176	8
Visitas Guiadas Escolares Março	310	15
Visitas Guiadas Escolares Abril	71	3
Visitas Guiadas Escolares Maio	196	10
Visitas Guiadas Escolares Junho	181	8
Visitas Guiadas Escolares Julho	127	7
Visitas Guiadas Escolares Agosto	0	0
Visitas Guiadas Escolares Setembro	130	4
	1457	67

Total Visitas Guiadas **3733** 456

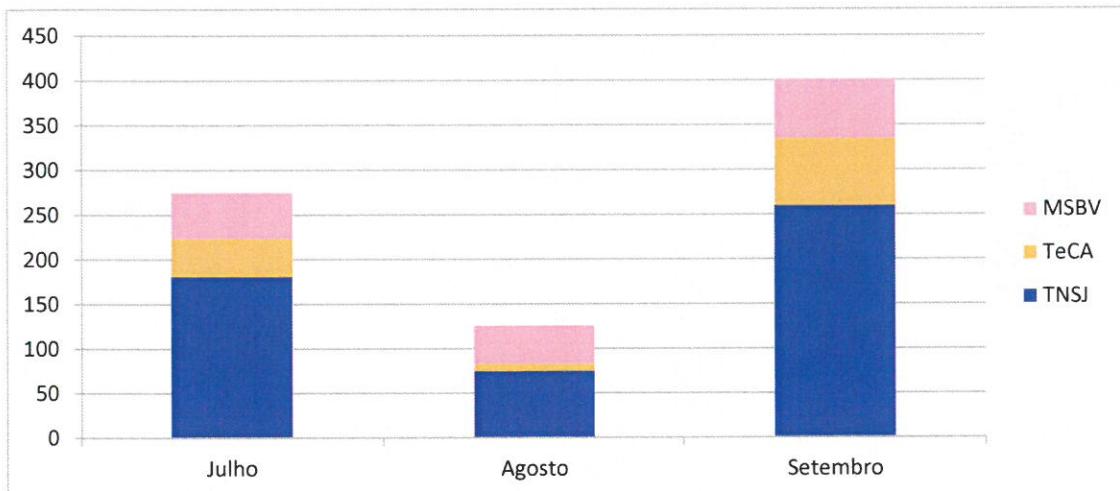
F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Visitantes	
Visitas ao CD Janeiro	70
Visitas ao CD Fevereiro	38
Visitas ao CD Março	40
Visitas ao CD Abril	42
Visitas ao CD Maio	30
Visitas ao CD Junho	28
Visitas ao CD Julho	24
Visitas ao CD Agosto	0
Visitas ao CD Setembro	93
	365

Relatórios Media - 3º Trimestre de 2016

Fonte: Relatórios CISION

- Nº Total de Notícias



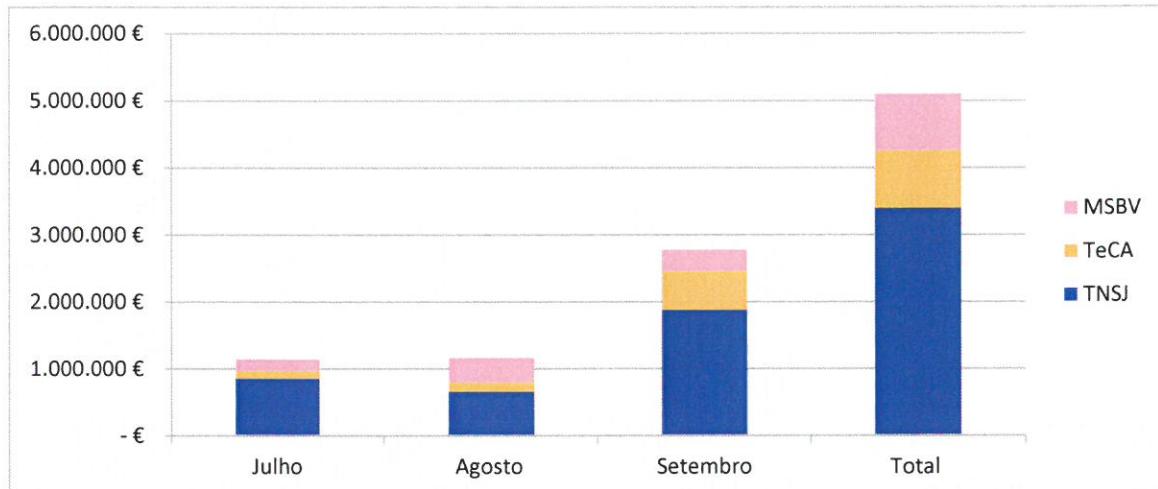
	Julho	Agosto	Setembro	Total	3ºT 2015	Variação
TNSJ	181	75	260	516	611	-16%
TeCA	43	9	75	127	142	-11%
MSBV	51	42	66	159	135	18%
Total	275	126	401	802	888	-10%
Iniciativas	7	3	12	22	19	16%
Nº Notícias	39	42	33	36	47	

- Nº Total de Notícias por meio

	Julho	Agosto	Setembro	Total	%
TV	12	5	23	40	5%
Imprensa	174	77	175	426	53%
Rádio	4	0	5	9	1%
Internet	85	44	198	327	41%
Total	275	126	401	802	

7/11/2015
SD

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Julho	Agosto	Setembro	Total	3º T 2015	Variação
TNSJ	857.022 €	660.894 €	1.885.135 €	3.403.051 €	1.817.817 €	87%
TeCA	125.377 €	150.699 €	588.208 €	864.284 €	1.088.762 €	-21%
MSBV	163.452 €	357.480 €	309.759 €	830.691 €	223.845 €	271%
Total	1.145.851 €	1.169.073 €	2.783.102 €	5.098.026 €	3.130.424 €	63%
Iniciativas	7	3	12	22	19	
Nº Notícias Inic	163.693 €	389.691 €	231.925 €	231.728 €	164.759 €	

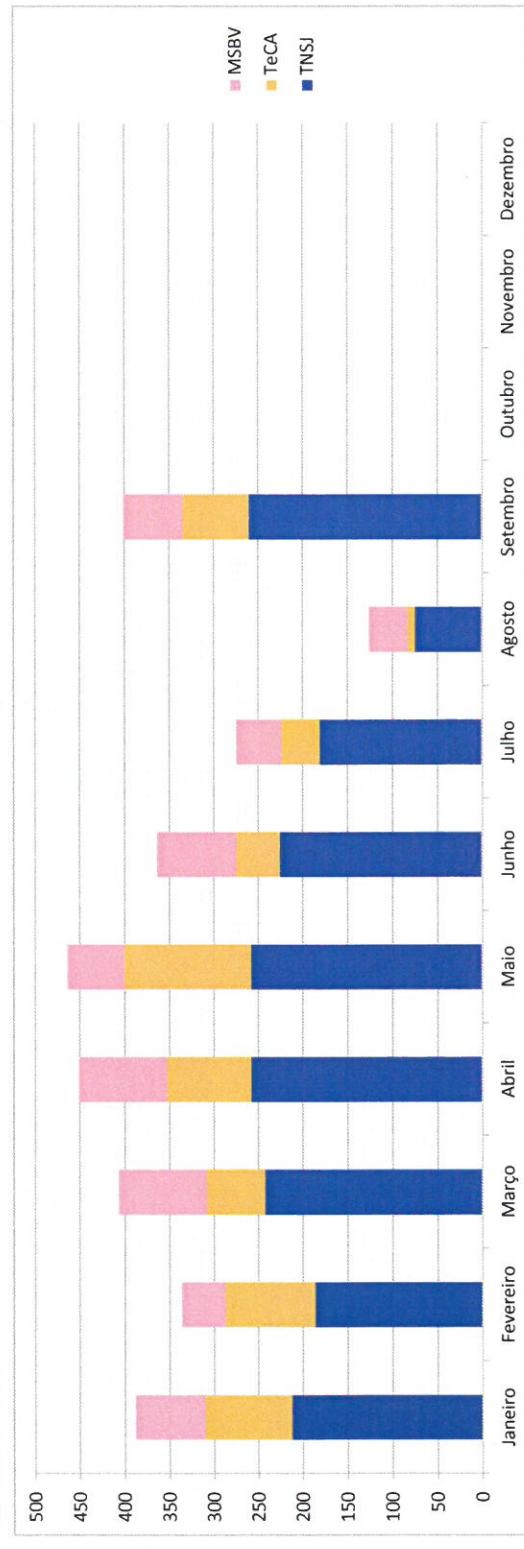
AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

Relatórios Media - Ano de 2016

Fonte: Relatórios CISI/ON

TNSJ
TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

• Nº Total de Notícias



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	213	187	243	258	226	181	75	75	260			
TeCA	98	101	66	95	143	49	43	9	75			
MSBV	78	49	98	98	63	89	51	42	66			
Total	389	337	407	451	464	364	275	126	401	0	0	0
Iniciativas	11	13	10	14	15	12	7	3	12	0	0	0
Nº Notícias/Iniciativas	35	26	41	32	31	30	39	42	33	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!

• Nº Total de Notícias por meio

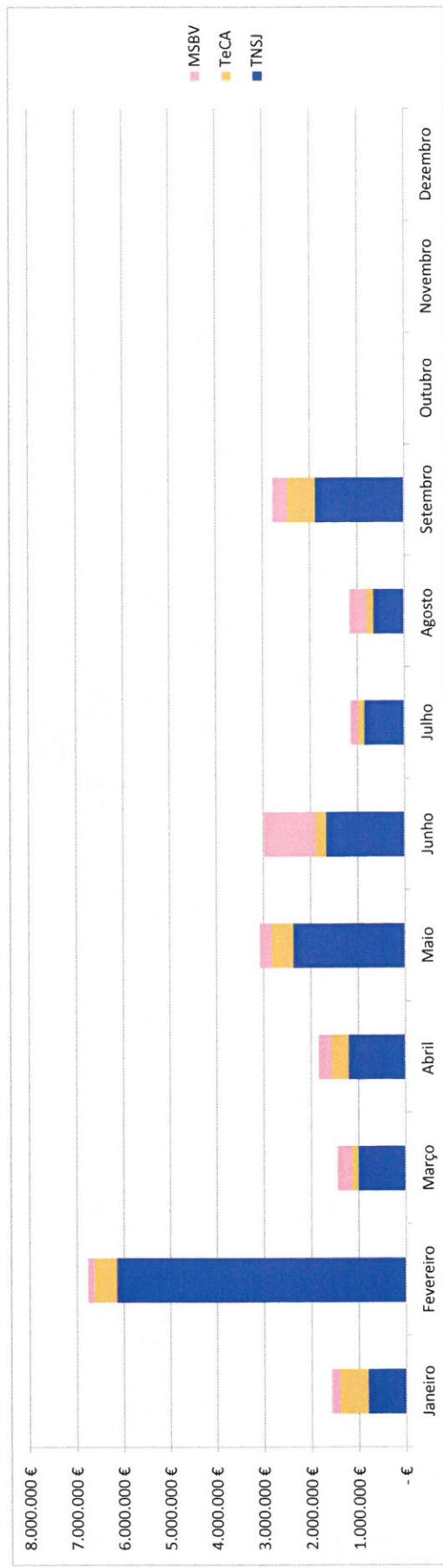
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TV	20	21	23	30	30	33	12	5	23			
Imprensa	224	194	203	226	233	180	174	77	175			
Rádio	14	3	5	8	26	11	4	0	5			
Internet	131	119	176	187	175	140	85	44	198			
Total	389	337	407	451	464	364	275	126	401	0	0	0

87M
SD

TNSJ

TEATRO
NACIONAL
SÃO JOSÉ
DE LISBOA

• Automatic Advertising Value (AAV) em euros



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abri	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	814.431 €	6.163.331 €	1.004.956 €	1.209.062 €	2.363.880 €	1.667.340 €	857.022 €	660.894 €	1.885.135 €			
TeCA	601.421 €	485.759 €	146.535 €	352.276 €	466.413 €	221.075 €	125.377 €	150.699 €	588.208 €			
MSBV	170.869 €	125.724 €	303.292 €	282.584 €	250.802 €	1.101.703 €	163.452 €	357.480 €	309.759 €			
Total	1.586.721 €	6.774.814 €	1.454.773 €	1.843.922 €	3.081.095 €	2.990.118 €	1.145.851 €	1.169.073 €	2.783.102 €	0 €	0 €	0 €
Iniciativas	11	13	10	14	15	12	7	3	12	0	0	0
Valor/NºIniciativas	144.247 €	521.140 €	145.477 €	131.709 €	205.406 €	249.177 €	163.693 €	389.691 €	231.925 €	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!

AAV, permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo

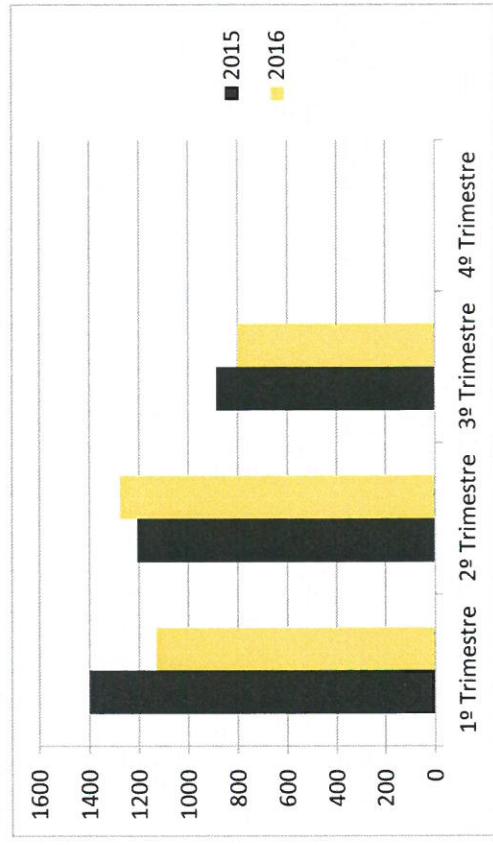
7/11
2016

Relatórios Media Ano 2016

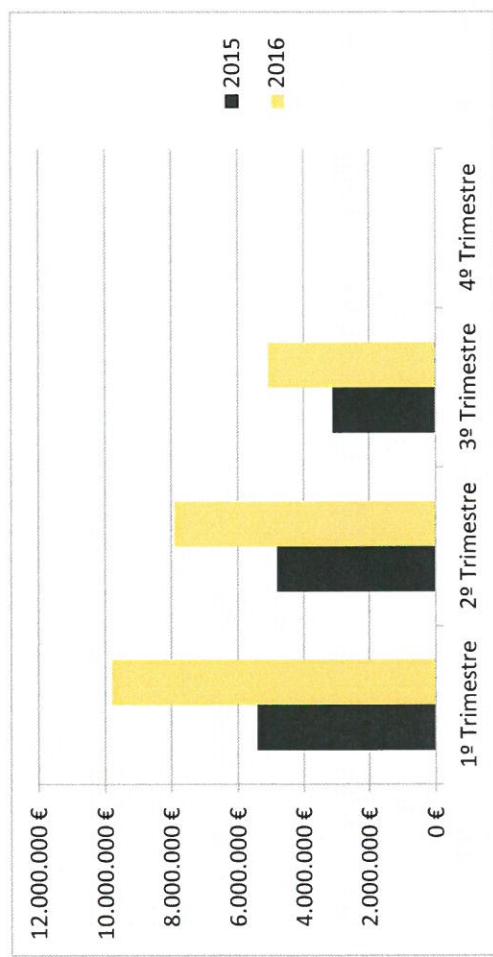


Relatórios Media - Gráficos Comparativos 2015/2016

• Nº Total de Notícias



• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	2015	2016	Variação
1º Trimestre	1401	1133	-19%
2º Trimestre	1207	1279	6%
3º Trimestre	888	802	-10%
4º Trimestre	3496	3214	-8%
Total	5004	4328	71%

	2015	2016	Variação
1º Trimestre	5.432.329 €	9.816.308 €	81%
2º Trimestre	4.826.388 €	7.915.135 €	64%
3º Trimestre	3.130.424 €	5.098.026 €	63%
4º Trimestre	13.389.141 €	22.829.469 €	71%

Anexo 4
JMA
SD



Resultado Analítico 3º Trimestre de 2016

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	4.1
Proveitos Directos por Espectáculo	4.2
Custos Directos por Espectáculo fechado	4.3
Análise Dotação do Estado por Espectáculo	4.4
Análise Resultado por Espectáculo	4.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	4.5
Gastos de Produção	4.6
Gastos de Promoção e Divulgação	4.7
Gastos Admimistrativos e Funcionamento	4.8
Espectáculos em Curso	4.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	4.10
Alteração de Programação	4.11

(Valores expressos em EUROS)

Resultado Analítico * 3º Trimestre 2016

Mapa Anexo - 4.I

2016

TNSJ
Proveitos directos espectáculo * 3º Trimestre 2016
Mapa Anexo - 4.2

Espectáculo	Real 3º Trim	Orçamento 3º Trim	2016		Desvio
			Valor	%	
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0		
<hr/>					
CO-PRODUÇÃO	33.220	47.500	-14.280	-30%	
3.17 FITEI	3.719	3.500	219	6%	
3.18 MANDARIM - TEP	2.978	12.000	-9.022	-75%	
3.19 REI LEAR	23.455	19.500	3.955	20%	
3.20 DESIGNADO PARA O LUTO	3.068	12.500	-9.432	-75%	
<hr/>					
ACOLHIMENTO	1.318	4.500	-3.183	-71%	
4.10 PROJETO NÓS'2016	378	1.000	-622	-62%	
4.11 MOSTRA DESNORTE	159	500	-341	-68%	
4.12 MARIONETAS TRADICIONAIS...	433	2.500	-2.067	-83%	
4.13 EXERCÍCIO ESAP	348	500	-153		
<hr/>					
DIGRESSÃO	0	0	0	0	
5.10 PROJETO NÓS'2016	0	0	0	0	
5.11 AS CRIADAS	0	0	0	0	
5.12 HOTEL LUISIANA, QUARTO 58	0	0	0	0	
<hr/>					
OUTRAS RECEITAS	4.701	0	4.701		
Visitas Guiadas	2.530	0	2.530		
Bares TNSJ e TeCA	2.171	0	2.171		
<hr/>					
Total 3º Trimestre	39.238	52.000	-12.762	-25%	
Total 2º Trimestre	73.254	67.200	6.054	9%	
Total 1º Trimestre	102.658	83.000	19.658	24%	
Total Acumulados	215.151	202.200	12.951	6%	

Espectáculos (tipologia)	Real 3º Trim	Orçamento 3º Trim	2016		Desvio
			Valor	%	
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0		
<hr/>					
CO-PRODUÇÃO	180.383	203.867	-23.484	-12%	
3.17 FITEI	23.507	55.510	-32.004	-58%	
3.18 MANDARIM - TEP	49.151	52.252	-3.101	-6%	
3.19 REI LEAR	74.775	52.687	22.087	42%	
3.20 DESIGNADO PARA O LUTO	32.950	43.417	-10.467	-24%	
<hr/>					
ACOLHIMENTO	42.899	83.752	-40.853	-49%	
4.10 PROJETO NÓS'2016	11.387	24.755	-13.368	-54%	
4.11 MOSTRA DESNORTE	9.993	15.523	-5.531	-36%	
4.12 MARIONETAS TRADICIONAIS...	16.685	31.091	-14.406	-46%	
4.13 EXERCÍCIO ESAP	4.833	12.382	-7.549	-61%	
<hr/>					
DIGRESSÃO	901	2.200	-1.299	-59%	
5.10 PROJETO NÓS'2016	901	2.000	-1.099	-55%	
5.11 AS CRIADAS	0	100	-100	-100%	
5.12 HOTEL LUISIANA, QUARTO 58	0	100	-100	-100%	
<hr/>					
OUTROS PROJECTOS	0	0	0		
<hr/>					
Totais 3º Trimestre	224.182	289.818	-65.636	-23%	
Totais 2º Trimestre	520.615	635.420	-114.805	-18%	
Totais 1º Trimestre	469.495	486.706	-17.211	-4%	
Totais Acumulados	1.214.292	1.411.944	-197.652	-14%	

Espectáculos (tipologia)	Custos Externos Real 3º Trimestre		Total Custos Externos Orçamento 3º Trimestre (1)	Total Custos Externos Real 3º Trimestre (1)	Desvio	Receitas Próprias Real 3º Trimestre (2)	Subsídios ao espectáculo	Subsídios ao espectáculo	Desvio
	Aquisição externa	Projeto & Promoção							
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CO-PRODUÇÃO	53.870	31.185	85.055	93.780	-8.725	-9%	33.220	51.835	46.280
3.17 FITEI	3.755	5.086	8.841	6.530	2.311	35%	3.719	5.122	3.030
3.18 MANDARIM - TEP	20.907	7.952	28.859	31.350	-2.491	-8%	2.978	25.881	19.350
3.19 REI LEAR	21.274	11.007	32.281	31.590	691	2%	23.455	8.826	12.090
3.20 DESIGNADO PARA O LUTO	7.933	7.140	15.074	24.310	-9.236	-38%	3.068	12.006	11.810
ACOLHIMENTO	11.201	7.860	19.062	36.198	-17.136	-47%	1.318	17.744	31.698
4.10 PROJETO NOS2016	4.137	464	4.601	16.050	-11.449	-71%	378	4.223	15.050
4.11 MOOSTRA DESNORTE	1.344	3.227	4.571	4.260	311	7%	159	4.412	3.760
4.12 MARIONETAS TRADICIONAIS...	5.719	3.815	9.534	14.830	-5.296	-36%	433	9.101	12.330
4.13 EXERCÍCIO ESAP	2	354	357	1.058	-701	-66%	348	9	558
DIGRESSÃO	901	0	901	2.200	-1.299	-59%	0	901	2.200
5.10 PROJETO NÓS2016	901	0	901	2.000	-1.099	-55%	0	901	2.000
5.11 AS CRIADAS	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100
5.12 HOTEL LUISIANA, QUARTO 58	0	0	0	100	-100	-100%	0	0	100
OUTROS PROJECTOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais 3º Trimestre	65.973	39.045	105.018	132.178	-27.160	-21%	34.537.55	70.480.18	80.178
Totais 2º Trimestre	219.152	61.255	280.407	309.194	-28.787	-9%	67.528	212.878	241.994
Totais 1º Trimestre	239.619	34.338	273.957	285.428	-11.471	-4%	94.182	179.775	202.428
Totais Acumulados	524.743	134.638	659.382	726.800	-67.418	-9%	196.248	463.134	524.600

2016

7/11. 05

Espectáculos (tipologia)	Custos Directos do Espectáculo 3º Trimestre				Total Custos Directos Orçamento 3º Trimestre (1)	Total Custos Directos Real 3º Trimestre (1)	Desvio Valor %	Receitas Real 3º Trimestre (2)	Resultado Real (1)-(2)	Resultado Orçamento	Valor %	Desvio								
	Custos Internos																			
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Custos de Produção	Gastos Administrativos																
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	0					0	0	0	0								
CO-PRODUÇÃO	53.870	31.185	95.328	0	0	180.383	203.867	-23.484 -12%	33.220	147.163	156.367	-9.204 -6%								
3.17 FITEI	3.755	5.086	14.665	0	0	23.507	55.510	-32.004 -58%	3.719	19.787	52.010	-32.223 -62%								
3.18 MANDARIM - TEP	20.907	7.952	20.292	0	0	49.151	52.252	-3.101 -6%	2.978	46.174	40.252	5.921 15%								
3.19 RELEAR	21.274	11.007	42.493	0	0	74.775	52.687	22.087 42%	23.455	51.319	33.187	18.132 55%								
3.20 DESIGNADO PARA O LUTO	7.933	7.140	17.876	0	0	32.950	43.417	-10.467 -24%	3.068	29.882	30.917	-1.034 -3%								
ACOLHIMENTO	11.201	7.860	23.837	0	0	42.899	83.752	-40.853 -49%	1.318	41.581	79.252	-37.671 -48%								
4.10 PROJETO NÓS'2016	4.137	464	6.786	0	0	11.387	24.755	-13.368 -54%	378	11.009	23.755	-12.746 -54%								
4.11 MOSTRA DESNORTE	1.344	3.227	5.422	0	0	9.993	15.523	-5.531 -36%	159	9.834	15.023	-5.190 -35%								
4.12 MARIONETAS TRADICIONAIS...	5.719	3.815	7.152	0	0	16.685	31.091	-14.406 -46%	433	16.252	28.591	-12.339 -43%								
4.13 EXERCÍCIO ESAP	2	354	4.477	0	0	4.833	12.382	-7.549 -61%	348	4.486	11.882	-7.396 -62%								
DIGRESSÃO	901	0	0	0	901	2.200	-1.299 -59%	0	901	2.200	-1.299 -59%									
5.10 PROJETO NÓS'2016	901	0	0	0	901	2.000	-1.099 -55%	0	901	2.000	-1.099 -55%									
5.11 AS CRIADAS	0	0	0	0	0	100	-100 -100%	0	0	100	-100 -100%									
5.12 HOTEL LUISIANA, QUARTO 58	0	0	0	0	0	100	-100 -100%	0	0	100	-100 -100%									
OUTROS PROJECTOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0								
TOTAIS 3º Trimestre	65.972,6	39.045,2	119.164,6	0,0	0,0	224.182,4	289.818,5	-65.636 -23%	34.537,55	189.645	237.818	-48.174 -20%								
TOTAIS 2º Trimestre	219.152	61.255	226.957	13.251	0	520.615	635.420	-114.805 -18%	67.528	453.087	568.220	-115.133 -20%								
TOTAIS 1º Trimestre	239.619	34.338	177.810	17.727	0	469.495	486.706	-17.212 -4%	94.182	375.312	403.706	-28.394 -7%								
TOTAIS Acumulados	524.743	134.638	523.932	30.978	0	1.214.292	1.411.944	-197.653 -14%	196.248	1.018.044	1.209.744	-191.701 -16%								

Custos de Produção Variáveis	Real 3º Trim	Orçamento Trim	3º	Desvio		Orçamento Anual 2016
				Valor	%	
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	0	0%	184.542
2.01 EXPOSIÇÃO PERMANENTE				0	0%	1.500
2.02 DIVINE - Concerto				0	0%	3.394
2.03 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE				0	0%	64.640
2.04 LEITURAS NO MOSTEIRO				0	0%	2.000
2.05 ATIVIDADES PARALELAS				0	0%	2.380
2.06 VISITAS GUIADAS AO TNSJ				0	0%	-3.372
2.07 TRANS.PORUTO				0	0%	47.180
2.08 MUSICAL INFANTIL				0	0%	66.820
CO-PRODUÇÃO	51.835	46.280	5.555	12%	470.893	
3.01 DOS MUNDOS INTERIORES				0	0%	7.468
3.02 DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE				0	0%	28.600
3.03 DEZ X DEZ				0	0%	922
3.04 QUARTETO				0	0%	41.940
3.05 SE ALGUMA VEZ				0	0%	13.690
3.06 A FESTA				0	0%	26.090
3.07 HABEAS CORPUS				0	0%	15.870
3.08 AS RAPOAS				0	0%	33.070
3.09 (DES)INDIVIDUAÇÃO				0	0%	13.300
3.10 ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROPORTO				0	0%	14.870
3.11 MISANTROPO				0	0%	20.320
3.12 DESPEDIDA				0	0%	12.940
3.13 PEREGRINAÇÃO				0	0%	9.268
3.14 AS CRIADAS				0	0%	27.440
3.15 HOTEL LOUISIANA, QUARTO 58				0	0%	15.960
3.16 OS ESPECTROS				0	0%	35.250
3.17 FITEI	5.121,71	3.030	2.092	69%	3.030	
3.18 MANDARIM - TEP	25.881,31	19.350	6.531	34%	19.350	
3.19 REI LEAR	8.825,91	12.090	-3.264	-27%	12.090	
3.20 DESIGNADO PARA O LUTO	12.006,03	11.810	196	2%	11.810	
3.21 CORDEL			0	0%	15.870	
3.22 BÁCARO			0	0%	21.720	
3.23 PROJETO GONÇALO M. TAVARES			0	0%	15.430	
3.24 HENRIQUE IV, PARTE 3			0	0%	21.980	
3.25 AS CONFISSÕES DE STº AGOSTINHO			0	0%	12.440	
3.26 CLIMAS			0	0%	20.175	
ACOLHIMENTO	17.744	31.698	-13.954	-44%	211.956	
4.01 PROJETO K			0	0%	4.760	
4.02 FINGE			0	0%	10.368	
4.03 GRAÇA			0	0%	12.770	
4.04 GUERRA (espetáculo Russo)			0	0%	71.710	
4.05 MISTERMAN			0	0%	9.756	
4.06 EXERCÍCIO BALLETTEATRO			0	0%	828	
4.07 DIA MUNDIAL DA DANÇA			0	0%	1.864	
4.08 ESPÓLIOS			0	0%	37.260	
4.09 DO PRECÍPIO TEMPESTUOSO...			0	0%	4.808	
4.10 PROJETO NÓS'2016	4.222,54	15.050	-10.827	-72%	15.050	
4.11 MOSTRA DESNORTE	4.411,65	3.760	652	17%	3.760	
4.12 MARIONETAS TRADICIONAIS...	9.100,75	12.330	-3.229	-26%	12.330	
4.13 EXERCÍCIO ESAP	9,14	558	-549	-98%	558	
4.14 PROJETO DE CATARINA MOLDER - dia mundial da música			0	0%	6.910	
4.15 FIMP			0	0%	2.760	
4.16 ASSEMBLEIA GERAL DA UTE			0	0%	816	
4.17 MARATONA DE FORMAS BREVES			0	0%	11.648	
4.18 PROGRAMA ARTISTAS EMERGENTES			0	0%	4.000	
4.19 SUBTERRÂNEO			0	0%	0	
DIGRESSÕES	901	2.200	-1.299	-59%	-10.900	
5.01 ALBERTINE, O CONTINENTE CELESTE			0	0%	100	
5.02 DEZ X DEZ			0	0%	100	
5.03 DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE			0	0%	100	
5.04 QUARTETO			0	0%	-27.500	
5.05 SE ALGUMA VEZ			0	0%	100	
5.06 GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE			0	0%	100	
5.07 A FESTA			0	0%	100	
5.08 MISANTROPO			0	0%	100	
5.09 ÁGUAS PROFUNDAS - TERMINAL DE AEROPORTO	901,14	2.000	-1.099	-55%	2.000	
5.10 PROJETO NÓS'2016	0,00	100	-100	-100%	100	
5.11 AS CRIADAS	0,00	100	-100	-100%	100	
5.12 HOTEL LOUISIANA, QUARTO 58			0	0%	100	
5.13 REI LEAR			0	0%	100	
5.14 CORDEL			0	0%	100	
5.15 DESIGNADO PARA O LUTO			0	0%	100	
5.16 HENRIQUE IV, PARTE 3			0	0%	100	
5.17 PEREGRINAÇÃO			0	0%	100	
5.18 BOVARY			0	0%	100	
5.19 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE			0	0%	13.000	
Outros Projectos	0	0	0	0%	0	
Projetos em curso para 2017		0	0	0%	0	

Sub-Total (1)	70.480,18	80.178	-9.698	-12%	856.491	
Custos Fixos de Estrutura	Real 3º Trim	Orçamento Trim	3º	Desvio		Orçamento Anual 2016
				Valor	%	
Gastos de Produção	284.128,34	284.128,34	0	0%	0%	1.534.564
Gastos Promoção e Divulgação	176.763,40	176.763,40	0	0%	0%	788.016
Gastos Administrativos e Funcionamento	302.806,81	302.806,81	0	0%	0%	1.409.709
Sub-Total (2)	763.698,55	763.698,55	0	0%	0%	3.732.289
Correcção das imputações efeito fecho(3)	-102.891,93	-102.891,93	0	0%	0%	-72.940
Total Geral (1+2+3)	731.286,80	740.984,62	-9.698	-1%	-1%	4.515.840
Total Corrigido 3.º Trimestre	731.286,80	740.984,62	-9.698	-1%	-1%	4.515.840
Total Corrigido 2.º Trimestre	1.156.672	1.185.788	-29.116	-2%	-2%	4.515.840
Total Corrigido 1.º Trimestre	974.307	996.960	-22.653	-2%	-2%	4.515.840
Total Corrigido Acumulado	2.862.266	2.923.732	-61.466	-2%	-2%	4.515.840

Naturezas analíticas	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Orcamento 3º Trim	Desvio 3º Trim	Real Acumulado	Orcamento Acumulado	Desvio Acumulado		Orçamento Anual 2016
								Valor	%	
2016										
221 - Custos com o Pessoal Próprio	247.412	330.211	220.452	270.493	-50.041	798.075	884.869	-86.794	-10%	1.155.571
221 - Custos Pessoal Próprio (Atores)	15.874	10.881	54.134	59.654	-5.520	80.889	87.129	-6.240	-7%	213.697
213 - Consumíveis	2.403	3.391	2.781	2.770	11	8.575	11.140	-2.565	-23%	15.340
224 - Direitos de Autor	371	732			0	1.104	0	1.104	0	0
225 - Autores e Criativos	-139				0	-139			-139	
228 - Técnicos	134				0	134	0	134	0	0
231 - Aluguer de Equipamento	63	329	63	92	-29	454	275	180		366
233 - Conservação e Reparação	1.614	4.660	1.184	2.250	-1.066	7.458	6.800	658	10%	8.400
237 - Deslocações e estadias	739	783	1.080	1.080	0	2.602	3.700	-1.098	-30%	5.140
238 - Transporte Material e Cargas			0	0	0	0	100	-100	-100%	500
411 - Electricidade	1.862	2.943	1.236	1.350	-114	6.041	7.050	-1.009	-14%	9.450
412 - Combustíveis	0	94	0	0	0	94	80	14	17%	120
413 - Água	137	191	163	200	-37	491	595	-104	-17%	780
414 - Outros Fluidos	0	0	0	0	0	0	300	-300	-100%	300
415 - Ferramentas e utensílios	1.673	1.727	1.360	1.200	160	4.760	6.750	-1.990	-29%	8.700
416 - Livros e documentação Técnica	0	0	0	50	-50	0	350	-350	-100%	400
417 - Material de Escritório	641	296	928	810	118	1.865	2.430	-565	-23%	3.265
418 - Artigos para Oferta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
419 - Rendas	10.500	10.500	10.500	10.500	0	31.500	31.500	0	0%	42.000
420 - Despesas de Representação			50	-50	0	350	-350	-350	-100%	500
422 - Seguros			12	12	12	0	0	12	0	0
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	560	21	30	450	-420	612	1.675	-1.063	-63%	2.400
428 - Vigilância e Segurança	255	256	256	258	-2	768	774	-6	-1%	1.032
429 - Trabalhos especializados	1.624	1.529	1.488	2.000	-512	4.641	5.000	-359	-7%	6.500
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	2.585	2.937	976	1.900	-924	6.498	6.950	-452	-6%	8.500
512 - Amortizações	13.064	13.741	13.424	11.251	2.173	40.229	40.353	-124	0%	51.603
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	27.556	-112.114	-109.123	-82.228	-26.894	-193.680.16	-53.504	-140.176	262%	0
Sub Total	344.808	283.986	200.944	284.128	-83.185	802.982	1.044.665	-241.682	-23%	1.534.564,40
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	96.924	118.688	94.871	94.871	0	310.482	310.482	0	0%	407.625
392 - Comp. nos gastos Gerais comuns						0		0		
393 - Gastos Incorporados nas secções principais	-96.924	-118.688	-94.871	-94.871	0	-310.482	-310.482	0	0%	-407.625
Sub Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
329 - Serviços de Produção Incorporados	-328.934	-273.105	-200.944	-284.128	83.185	-802.982	-1.044.665	241.682	-23%	-1.534.564,40
Totais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

7/11/2016
S

Naturezas analíticas	2016							Orçamento Anual 2016	
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Orçamento 3º Trim	Desvio 3º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Desvio Acumulado	
							Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	140.703	170.766	123.774	121.344	2.430	435.242	433.910	1.333	0%
2211 - Custos Pessoal Próprio Especialização	0	0	0	0	0	0	0	0	0
213 - Consumíveis	2.756	1.428	2.503	1.450	1.053	6.688	6.450	238	4%
224 - Direitos de Autor	0	0	184			184			
225 - Autores e Criativos	531.80	0	0	0	0	532	532	0	0
228 - Técnicos	225	758		758	983	0	983		0
231 - Aluguer de Equipamento	9.601	8.163	10.058	6.909	3.149	27.822	23.027	4.795	21%
233 - Conservação e Reparação	13.282	3.959	3.908	7.979	-4.071	21.148	22.829	-1.681	-7%
236 - Recepção e Caterings				0	0	0	0	0	0
237 - Deslocações e estadias	7.214	2.235	1.637	4.050	-2.413	11.087	16.750	-5.663	-34%
238 - Transporte Material e Cargas	399	292	216	300	-84	907	950	-43	-5%
411 - Electricidade	47.199	32.103	57.931	31.500	26.431	137.233	122.850	14.383	12%
412 - Combustíveis	2.027	2.632	1.896	2.350	-454	6.555	7.540	-985	-13%
413 - Água	2.032	2.473	2.403	2.225	178	6.909	7.225	-316	-4%
414 - Outros Fluidos	2.685	6.380	278	1.420	-1.142	9.343	8.960	383	4%
415 - Ferramentas e utensílios	16		200	-200	16	900	-884	-98%	1.200
416 - Livros e documentação Técnica	669	298	180	200	-20	1.146	1.650	-504	-31%
417 - Material de Escritório	857	221	554	430	124	1.632	1.690	-58	-3%
419 - Rendas	2.100	2.100	2.100	2.100	0	6.300	6.300	0	0%
420 - Despesas de Representação	53	225	30	900	-870	308	2.700	-2.392	-89%
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	7.509	9.089	9.604	9.700	-96	26.203	30.900	-4.697	-15%
422 - Seguros	3.257	10.012	4.981	5.260	-279	18.250	15.530	2.720	18%
423 - Contencioso e Notariado				0	0	0	0	0	0
424 - Honorários Outros			500		500	0	500	500	500
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	23.833	24.873	25.105	20.000	5.105	73.810	61.800	12.010	19%
428 - Vigilância e Segurança	23.745	23.745	36.622	29.360	7.262	84.112	76.880	7.232	9%
429 - Trabalhos especializados	42.209	16.369	29.985	27.650	2.335	88.563	84.305	4.258	5%
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	3.939	2.308	1.076	2.960	-1.884	7.323	24.295	-16.972	-70%
511 - Impostos e Taxas	0	80	0	0	0	80	0	80	0
512 - Amortizações	40.871	40.818	40.474	42.020	-1.546	122.163	124.701	-2.538	-2%
Sub Total (1)	376.940	361.344	356.757	320.307	36.266	1.095.041	1.082.142	12.715	1%
Sub Total (2)	337.040	338.384	353.637	302.807	50.646	1.029.061	1.019.642	9.235	1%
314 - Spís - Manutenção	38.636	29.699	39.672		39.672	108.007		108.007	
316 - Spís - Limpeza	12.189	8.392	3.591		3.591	24.172		24.172	
329 - Serviços de Produção Incorporados	-39.900	-22.960	-3.120	-17.500	14.380	-65.980	-62.500	-3.480	6%
733 - Custos Administrativos Imputados	-11.710	-11.710	-11.710	0	-35.306	0	136.854	-136.854	-100%
Totais	376.155	364.765	385.191	326.403	58.604	1.126.110.81	1.121.366	4.560	0%
									1.481.434

Espectáculo	2016						Desvio Valor %	
	Custos Directos do Espectáculo 3º Trimestre			Real 3º Trim		Orcamento 3º Trim		
	Custos Externos	Aquisição externa	Projeto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Internos	Actores Contratados		
PRODUÇÃO PRÓPRIA	47.390	2.849	176.710	0	53.898	280.847	192.891	
2.01 EXPOSIÇÃO PERMANENTE	4.106	2.050	87.843	0	0	94.000	31.610	
2.02 DIVINE - Concerto	0	0	0	0	0	0	7.808	
2.03 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	38.024	706	88.719	0	53.898	181.347	126.197	
2.04 LEITURAS NO MOSTEIRO	519	25	148	0	0	693	2.549	
2.05 ATIVIDADES PARALELAS	721	68	0	0	0	789	3.160	
2.06 VISITAS GUIADAS AO TNSJ	0	0	0	0	0	0	6.566	
2.07 TRANS.PORUTO	0	0	0	0	0	0	15.000	
2.08 MUSICAL INFANTIL	4.019	0	0	0	0	4.019	4.019	
CO-PRODUÇÃO	76.064	14.153	31.952	0	0	122.169	59.369	
3.03 DEZ X DEZ	767	3.615	558	0	0	4.940	23.685	
3.21 CORDEL	20.155	6.509	23.647	0	0	50.311	23.685	
3.22 BÁCARO	20.022	3.957	7.747	0	0	31.726	12.000	
3.23 Proj. Gonçalo M. Tavares	12.000	24	0	0	0	12.024	12.024	
3.24 HENRIQUE IV	23.120	24	0	0	0	23.144	23.144	
3.26 CLIMAS	0	24	0	0	0	24	24	
ACOLHIMENTO	23.674	2.999	4.647	0	0	31.320	7.176	
4.14 Projeto de Catarina Molder	4.582	2.952	4.647	0	0	12.180	7.176	
4.15 FIMP	0	12	0	0	0	12	12	
4.17 MARATONA DE FORMAS BREVES	15.092	36	0	0	0	15.128	15.128	
4.18 Programa Artistas Emergentes	3.000	0	0	0	0	3.000	3.000	
4.19 SUBTERRÉNEO	1.000	0	0	0	0	1.000	1.000	
DIGRESSÃO	1.377	0	0	0	1.377	29.827	-28.449	
5.19 OS ÚLTIMOS DIAS DA HUMANIDADE	0	0	0	0	0	29.827	-29.827	
5.20 Nova Digressão	1.377	0	0	0	1.377	0	1.377	
Outros Projectos	0	0	0	0	0	0	0	
Total	148.505	20.001	213.308	0	53.898	435.713	289.262	
Gastos de Produção a Suportar					193.680	193.680	193.680	
Total corrigido 3º Trimestre	148.505	20.001	406.989	0	53.898	629.393	289.262	
Total corrigido 2º Trimestre	82.738	19.551	259.350	0	0	361.640	209.574	
Total corrigido 1º Trimestre	209.151	24.667	139.180	0	2.370	375.566	243.722	
						0	131.646	

MM
DS

Rubricas SNC	2016						Desvio acumulado			Orcamento Anual 2016
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Orçamento 3º Trim	Desvio 3º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Valor	%	
62.2.1 - Trabalhos Especializados	160.890	134.515	153.358	82.430	70.928	448.762	631.509	-182.747	-29%	807.349
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	51.312	46.289	31.125	29.650	1.475	128.725	146.450	-17.725	-12%	195.750
62.2.3 - Vigilância e Segurança	24.001	24.002	36.878	29.618	7.260	84.880	77.654	7.226	9%	101.672
62.2.4 - Honorários	29.897	34.371	53.000	44.604	8.396	117.268	161.584	-44.316	-27%	257.626
62.2.6 - Conservação e Reparação	14.895	8.619	5.092	10.229	-5.137	28.606	29.629	-1.023	-3%	39.699
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	2.099	2.223	2.155	1.400	755	6.477	7.650	-1.173	-15%	9.900
62.3.2 - Livros e documentação técnica	3.258	958	897	650	247	5.112	5.900	-788	-13%	6.900
62.3.3 - Material de Escritório	2.502	684	2.080	2.140	-60	5.266	7.195	-1.929	-27%	9.555
62.4.1 - Electricidade	49.061	35.046	59.167	32.850	26.317	143.274	129.900	13.374	10%	176.650
62.4.2 - Combustíveis	2.027	2.725	1.947	2.350	-403	6.700	7.620	-920	-12%	10.600
62.4.3 - Água	2.169	2.664	2.566	2.425	141	7.400	7.820	-420	-5%	10.530
62.4.8 - Outros Fluidos	2.685	6.380	278	1.420	-1.142	9.343	9.360	-17	0%	11.280
62.5.1 - Deslocações e Estadias	65.107	6.263	7.735	9.630	-1.895	79.104	90.295	-11.191	-12%	128.203
62.5.3 - Transportes de mercadorias	3.528	892	237	4.500	-4.263	4.657	18.200	-13.543	-74%	25.050
62.6.1 - Rendas e Alugueres	24.367	21.092	22.721	19.601	3.120	68.180	61.901	6.279	10%	82.802
62.6.2 - Comunicações	7.518	9.102	9.694	12.010	-2.316	26.315	36.630	-10.315	-28%	49.260
62.6.3 - Seguros	3.356	10.266	4.993	5.260	-267	18.615	15.530	3.085	20%	20.940
62.6.4 - Royalties direitos de autor	4.291	133	184	184	4.609	0	4.609	0	0	0
62.6.5 - Contencioso e Notariado	0	80	0	0	0	80	0	80	0	0
62.6.6 - Despesas de representação	53	225	30	950	-920	308	3.050	-2.742	-90%	4.100
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	24.393	24.894	25.135	20.450	4.685	74.422	63.475	10.947	17%	85.100
62.6.8 - Outros Serviços	31.346	27.486	25.968	14.520	11.448	84.800	77.462	7.338	9%	102.647
TOTAL	508.756	398.907	445.240	326.687	118.554	1.352.904	1.588.815	-235.911	-15%	2.135.612

2016
SD

Mano resumido das alterações à programação



*Instrumentos Previsionais de Gestão SNC * 3º Trimestre 2016*

Designação	Mapa Anexo
Balanço Comparativo	5.1
Demonstração de Resultados por Natureza	5.2
Demonstração de Resultados por Funções	5.3
Fluxos de Caixa	5.4

(Valores expressos em EUROS)

Balanço _SNC	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Orçamento 3º Trim	2016		Orçamento Anual 2016
					Desvio		
					Valor	%	
Activo							
Activo não corrente							
Activos fixos tangíveis	1.603.443	1.570.614	1.543.227	1.606.428	-63.201	-4%	1.583.832
Activos intangíveis	37.629	35.966	32.762	34.250	-1.488	-4%	36.083
Outros activos financeiros	735	952	1.466	1.000	466	47%	1.000
Activo corrente							
Inventários	392.954	378.805	646.085	561.615	84.471	15%	165.018
Clientes	12.565	11.839	11.510	20.000	-8.491	-42%	20.000
Adiantamentos a fornecedores							0
Estado e outros entes públicos							0
Accionistas / sócios							0
Outras contas a receber					0		0
Ind Compensatórias							0
Outras	42.648	56.296	42.648	3.653	38.995	1067%	3.653
Diferimentos	700	700	700		700		0
Caixa e depósitos bancários	562.074	435.906	646.884	437.427	209.456	48%	481.438
Total do activo	2.652.748	2.491.077	2.925.283	2.664.373	260.909	10%	2.291.024
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO							
Capital próprio							
Capital realizado	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	0	0%	2.500.000
Outras reservas	505.075	505.075	505.075	505.075	0	0%	505.075
Resultados transitados	-2.018.544	-2.018.544	-2.018.544	-2.020.859	2.315	0%	-2.023.493
Outras variações no capital próprio	594.629	585.554	576.479	568.510	7.969	1%	562.180
Resultado líquido do período	44.345	160.366	137.126	7.902	129.224	1635%	10.536
Total do capital próprio	1.625.504	1.732.450	1.700.135	1.560.628	139.507	9%	1.554.298
Passivo							
Passivo não corrente							
Passivo por impostos diferidos	172.634	169.999	167.365	159.726	7.639	5%	157.092
Passivo corrente							
Fornecedores C/C	128.118	65.737	92.324	65.000	27.324	42%	72.000
Adiantamentos de clientes							
Estado e outros entes públicos	84.798	130.452	84.386	85.000	-614	-1%	90.000
Financiamentos obtidos	0				0		
Outras contas a pagar							
Fornecedores Imobilizado	0	0	0	5.000	-5.000	-100%	15.000
Outras	366.632	327.316	349.246	350.000	-754	0%	350.000
Diferimentos	275.061	65.123	531.827	439.020	92.807	21%	52.635
Total do passivo	1.027.244	758.627	1.225.147	1.103.745	121.402	11%	736.726
Total do capital próprio e do passivo	2.652.748	2.491.077	2.925.283	2.664.373	260.909	10%	2.291.024

Controlo: Total do Activo – (C'P + Passivo + Interesses minoritários)

	0	0	0	0	0	0	0
--	---	---	---	---	---	---	---

TNSJ **TNSJ- 3º Trimestre 2016**

Anexo IPG-5.2

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	2016			Real 1º Trim			Real 2º Trim			Real 3º Trim			Orçamento 3º Trim			Desvio Acumulado			Orçamento Anual 2016		
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Desvio 3º Trim Valor	Desvio 3º Trim	Real 3º Trim	Real 3º Trim	Desvio 3º Trim Valor	Real 3º Trim	Real 3º Trim	Desvio 3º Trim Valor	Real 3º Trim	Real 3º Trim	Desvio 3º Trim Valor	Real 3º Trim	Real 3º Trim	Desvio 3º Trim Valor	Real 3º Trim	Real 3º Trim	Desvio 3º Trim Valor	
Vendas e serviços prestados	143.287	96.627	42.833	70.000	-27.167	282.747	268.200	14.547	5%	412.000											
Subsídios à exploração	974.307	1.156.672	731.287	729.275	2.012	2.862.266	2.888.602	-26.336	-1%	4.436.000											
Variação nos inventários da produção	26.969	-13.728	267.753	153.336	114.417	280.995	400.060	-119.066	-30%	-17.241											
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-729	413	-475	-1.000	525	-1.617	-3.500	1.883	-54%	-5.000											
Fornecimentos e serviços externos	-508.756	-398.907	-445.240	-326.687	-118.554	-1.352.904	-1.588.815	235.911	-15%	-2.135.612											
Gastos com o pessoal	-541.455	-676.243	-571.332	-577.640	6.307	-1.789.030	-1.817.453	28.424	-2%	-2.487.000											
Provisões (Aumentos/Reduções)					0	0	0	0	0	0											
Outros rendimentos e ganhos	11.817	12.602	11.723	11.710	13	36.142	35.130	1.012	46.840												
Outros gastos e perdas	-3.233	-1.960	-1.828	-3.000	1.172	-7.021	-9.000	1.979	-22%	-12.000											
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	102.207	174.651	34.720	55.995	-21.274	311.578	173.225	138.354	80%	237.987											
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-57.863	-58.629	-57.960	-55.995	-1.966	-174.453	-173.225	-1.228	1%	-230.487											
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	44.345	116.021	-23.240	0	-23.240	137.126	0	137.126	0	7.500											
Juros e rendimentos similares obtidos								0	0												
Juros e gastos similares suportados								0	0												
Imposto diferido																					
Imposto sobre o rendimento do período																					
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	44.345	116.021	-23.240	2.634	-25.874	137.126	7.902	129.224	10.536	10.536	-7.500										
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	44.345	116.021	-23.240	2.634	-25.874	137.126	7.902	129.224	10.536	10.536	-7.500										

MM
S
J

		2016								
		Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Orcamento 3º Trim	Desvio Trim	Real Acumulado 3º Trim	Orcamento Acumulado 3º Trim	Desvio Acumulado Valor	Orçamento Anual 2016
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES SNC										
Vendas e serviços prestados	143.287	96.627	42.833	70.000	-27.167	282.747	14.547	5%	412.000	
Custo das vendas e dos serviços prestados	-510.124	-543.988	-227.777	-307.818	80.041	-1.281.889	196.055	-13%	-2.617.891	
Resultado bruto	-366.836	-447.361	-184.944	-237.818	52.874	-999.141	-1.209.744	-17%	-2.205.891	
Outros rendimentos	974.367	1.156.672	731.287	740.985	-9.698	2.862.266	2.923.732	-2%	4.482.840	
Gastos de distribuição	-183.845	-227.458	-182.577	-176.763	-5.814	-593.980	-592.622	0%	-788.016	
Gastos administrativos	-376.155	-364.765	-355.191	-323.403	-61.788	-1.126.111	-1.112.366	1%	-1.469.434	
Gastos de produção não incorporados	-3.126	-1.067	-1.815	-3.000	1.185	0	0	0	0	
Outros gastos / ganhos						-6.008	-9.000	2.992	-12.000	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	44.345	116.021	-23.240	0	-23.240	137.126	0	137.126	7.500	
Gastos de financiamento (líquidos)										
Resultados antes de impostos	44.345	116.021	-23.240	0	-23.240	137.126	0	137.126	7.500	
Imposto diferido										
Imposto sobre o rendimento do período										
Resultado líquido do período	44.345	116.021,47	-23.240	2.634	-25.874	137.126	7.902	129.224	10.536	
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos), incluído no resultado líquido										

21/11/2016
SA

		2016			2016			2016			2016		
		Real 1º Trimestre	Real 2º Trimestre	Real 3º Trimestre	Real 3º Trimestre	3º Trimestre Orçamento	Desvio Trim.	Real Acumulado 3º Trim.	Orcamento Acumulado 3º Trim.	Desvio Acumulado Valor	Desvio Acumulado %	Orcamento Anual 2016	
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC													
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo													
Recebimentos de clientes	173.673	77.363	60.743	70.000	-9.257	311.779	278.200	33.579	-1.588.815	12%	422.000		
Pagamentos a fornecedores	-763.570	-506.892	-405.584	-386.687	-18.898	-1.676.046	-1.576.046	-87.232	5%	-2.135.612			
Pagamentos ao pessoal	-539.427	-622.171	-610.400	-577.640	-32.760	-1.771.997	-1.817.453	45.456	-3%	-2.487.000			
Caixa gerada pelas operações	-1.129.323	-1.051.700	-955.241	-894.326	-60.915	-3.136.264	-3.128.068	-8.196	0%	-4.200.612			
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-5.042	-4.661	0	-4.661	-9.703	-7.500	-7.500	-2.203	28%	-7.500			
Outros recebimentos/pagamentos	956.057	956.057	956.058	956.057	-1	2.886.172	2.886.172	-2	0%	3.824.229			
Outros recebimentos/pagamentos	-2.936	-2.845	238.442	197.000	41.442	232.661	191.000	41.561	22%	388.000			
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-176.202	-103.530	234.597	256.732	-24.134	-45.134	-76.394	31.259	-41%	4.117			
Fluxos de caixa das actividades de investimento													
Pagamentos respeitantes a:								0					
Activos fixos tangíveis	-29.878	-21.138	-23.620	-39.500	15.880	-74.636	-113.500	38.864	-34%	-150.000			
Activos intangíveis		-1.500	0		0	-1.500	0	-1.500					
Investimentos financeiros													
Outros activos													
Recebimentos provenientes de:													
Activos fixos tangíveis													
Activos intangíveis													
Investimentos financeiros													
Outros activos													
Subsídios ac. investimento	0	0	0	0	0	0	0	13.000	-13.000		13.000		
Juros e rendimentos similares													
Dividendos													
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-29.878	-22.638	-23.620	-39.500	15.880	-76.136	-100.500	24.364	-24%	-137.000			
Fluxos de caixa das actividade de finançamento													
Recebimentos provenientes de:													
Financiamentos obtidos													
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio													
Cobertura de prejuízos													
Doações													
Outras operações de financiamento													
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-206.080	-126.168	210.978	219.232	-8.254	-121.270	-176.894	55.624	-31%	-132.883			
Efeito das diferenças de cambio	768.154	562.074	435.906	218.196	217.710	768.154	614.321	153.833	25%	614.321			
Caixa e seus equivalentes no início do período	562.074	435.906	646.884	437.427	209.456	646.884	437.427	209.456	48%	481.438			



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

(3º Trimestre de 2016)

INTRODUÇÃO

- Nos termos do n.º 4 do art.º 64.º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril, e da alínea i) do n.º 1 do art.º 44.º do RJSPE, apresentamos o nosso relatório sobre a execução orçamental, relativa ao 3º trimestre de 2016, do **Teatro Nacional de São João, E.P.E.**, período em que o total da receita cobrada líquida ascendeu a 3.669.950 euros e o total da despesa paga totalizou 3.333.169 euros.

RESPONSABILIDADES

- É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação verdadeira e apropriada da informação da execução orçamental, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos e orçamentais adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- A nossa responsabilidade consiste em verificar a adequação da informação da execução orçamental, fornecida pelo Teatro Nacional de São João, E.P.E., competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

- O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se os mapas de execução orçamental estão isentos de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação e análise, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes nos mapas de controlo da execução orçamental;
 - a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efetuadas;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas e regras de contabilização adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
 - a verificação da fiabilidade das asserções constantes nos mapas de controlo da execução orçamental.
- Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Member of JPA International

Porto (Sede) Rua da Torrinha, 228 H-6º, Div. I - 4050-610 PORTO
T +351 222 014 000 - 222 016 001 - 224 074 050 **F** +351 222 025 005
Lisboa Rua Nova dos Mercadores (EXPO), 29 B - 1990-239 LISBOA
T +351 224 074 049 **F** +351 214 078 805
E e-mail: ctng.sroc@ctngsroc.com **W** www.ctng-sroc.com

JPA International is

MEMBER OF THE

 **FORUM OF FIRMS**

OPINIÃO

6. Com base no nosso trabalho, que foi executado com vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante dos mapas de controlo da execução orçamental do Teatro Nacional de São João, E.P.E., relativos ao 3º trimestre de 2016, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com as normas, princípios e regras orçamentais aplicáveis, previstos no ordenamento jurídico português.

Ênfases

7. Sem afetar o teor da opinião expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para o facto de a rubrica de classificação económica de receita 06.01.02 evidenciar o montante de 250.000 euros, estando-se a aguardar autorização do pedido de transição de saldos do ano de 2015 para o ano de 2016, bem como o ajustamento do seu montante para 275.790 euros, valor que corresponde à indemnização compensatória que se considerou associada aos compromissos com os espetáculos e que na contabilidade foi registada como “Rendimento a reconhecer”, transitando assim economicamente para o exercício de 2016.

Porto, 28 de outubro de 2016

O Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associado, SROC, Lda. (nº 28)
Representada por Noé Goncalves Gomes (ROC n. 498)

RELATÓRIO SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFETUADA

3.º Trimestre do Exercício de 2016

Exmo. Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 19.º, n.º 3 dos Estatutos, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efetuada em relação ao 3.º trimestre do exercício de 2016.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados, por despacho conjunto de 11 de maio de 2015 da Senhora Secretária de Estado do Tesouro e do Senhor Secretário de Estado da Cultura, para o mandato de 2014 a 2016, procedemos à revisão das contas dessa Entidade relativas ao 3.º trimestre, findo em 30 de setembro de 2016, de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditória aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas.

3. A revisão das contas trimestrais dessa Entidade foi programada e executada numa perspetiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditória atinentes à certificação legal das contas, a emitir no final do exercício, com os deveres de fiscalização de natureza legal e estatutária compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1)** Acompanhamento da atividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contactos de diversa natureza com a Presidente do Conselho de Administração, a quem compete o pelouro da área administrativa e financeira, e outros responsáveis, privilegiando os aspetos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2)** Apreciação de situações e dos elementos obtidos sobre a atividade da EPE, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do trimestre, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3)** Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de melhoria dos sistemas de produção de informação de gestão e do seu planeamento e controlo.
- (4)** Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adotadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação, designadamente no tocante a critérios de mensuração, depreciações, ajustamentos e imparidade de ativos, provisões, reconhecimento de créditos e de ganhos, reconhecimento das indemnizações compensatórias, capitalização de gastos, diferimento de rendimentos e de gastos, acréscimos de gastos e rendimentos e outras consideradas relevantes.

Member of JPA International

Porto (Sede) Rua da Torrinha, 228 H-6º, Div. I - 4050-610 PORTO
T +351 222 014 000 - 222 016 001 - 224 074 050 F +351 222 025 005
Lisboa Rua Nova dos Mercadores (EXPO), 29 B - 1990-239 LISBOA
T +351 224 074 049 F +351 214 078 805
E e-mail: ctng.sroc@ctngsroc.com W www.ctng-sroc.com

- (5) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras em 30 de setembro de 2016, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística.
- (6) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração, relativo ao trimestre, com aquelas demonstrações financeiras.
- (7) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da natureza intercalar dos trabalhos e da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
 - a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;
 - b) análise dos saldos de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros), confirmação do regular funcionamento dos sistemas de controlo das operações e dos saldos;
 - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
 - d) análise dos elementos componentes e variações relevantes dos ativos e passivos;
 - e) análise e teste dos vários elementos de gastos, réditos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - f) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de ativos e de constituição de provisões.

Conclusões

4. Em consequência do trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do trimestre findo em 30 de setembro de 2016 contenha distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis ou a concordância com a mesma no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Ênfases

5. Sem afetar o teor da conclusão expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para os aspetos seguintes:

5.1 Critério de afetação intercalar dos subsídios

Mantém-se, como forma de garantir uma mais adequada apreciação dos resultados intercalares, o método de imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias e, quando existam, das contribuições de mecenato e outros apoios, à conta “Subsídios à Exploração” de forma a cobrir ao longo do ano os custos efetivos, dentro dos limites orçados e da forma prevista no orçamento global. Assim, os subsídios são imputados como réditos, no final de cada trimestre, de forma a cobrir os gastos de produção variáveis (custos de aquisição externa) deduzidos das receitas diretas dos espetáculos fechados, bem como os gastos de estrutura, na base dos respetivos valores orçados.

5.2 Espetáculos em curso

Os custos associados aos espetáculos em curso (em preparação ou ainda em cena) são considerados como um ativo (“Produtos e trabalhos em curso”), sendo o resultado do período determinado tendo em conta a sua variação.

Tem ainda sido procedimento corrente, no apuramento das contas de cada período, afetar receitas de subsídios à cobertura futura quer dos custos registados na rubrica “Espetáculos em Curso”, cuja conversão em gastos se efetiva aquando do fecho de cada espetáculo, quer dos compromissos adicionais para completar a execução dos espetáculos em preparação, do que resultou que uma verba de 276 mil euros tenha transitado de 2015 para 2016 na conta “Diferimentos – Rendimentos a reconhecer”, e que esteja pendente de afetação neste trimestre uma verba de 522 mil euros.

5.3 Resultado acumulado do trimestre

As contas do 3.º trimestre de 2016 apresentam um resultado líquido positivo de 137 mil euros, contra o orçamentado de 7,9 mil euros, nas bases acima referidas. Este resultado é consequência de um desvio para mais nos ganhos com receitas próprias em 15 mil euros e pela economia nos gastos diretos em 196 mil euros, parcialmente compensados pelo desvio para mais nos gastos indiretos em 15 mil euros e pela redução de 61 mil euros nas imputações das dotações do estado por efeito da variação da afetação intercalar dos gastos gerais.

Tal como a Administração refere no seu relatório, prevê-se que estes desvios, resultando fundamentalmente de deslocações temporais da programação e fecho contabilístico dos espetáculos, sejam absorvidos pelas atividades previstas no decurso do trimestre subsequente.

Porto, 28 de outubro de 2016

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (N.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)